

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	7
DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	13
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	15
DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	16
Demonstração de Valor Adicionado	17

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	18
---	----

Notas Explicativas	35
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	74
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	77
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	78
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	79

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	87.163.450
Preferenciais	0
Total	87.163.450
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015
1	Ativo Total	2.134.072	2.422.758
1.01	Ativo Circulante	367.633	444.600
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	111.971	186.678
1.01.02	Aplicações Financeiras	35.782	40.506
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	35.782	40.506
1.01.02.01.03	Aplicações financeiras vinculadas	35.782	40.506
1.01.03	Contas a Receber	161.463	143.243
1.01.03.01	Clientes	161.463	143.243
1.01.06	Tributos a Recuperar	20.619	14.504
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	20.619	14.504
1.01.07	Despesas Antecipadas	9.504	10.348
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	28.294	49.321
1.01.08.03	Outros	28.294	49.321
1.02	Ativo Não Circulante	1.766.439	1.978.158
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	279.387	355.135
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	99.103	134.706
1.02.01.01.03	Aplicações financeiras vinculadas	99.103	134.706
1.02.01.03	Contas a Receber	9.909	1.758
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	9.909	1.758
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	154.837	144.725
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	154.837	144.725
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	15.538	73.946
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	15.538	14.609
1.02.01.09.04	Instrumentos financeiros derivativos	0	59.337
1.02.02	Investimentos	1.041	734
1.02.02.01	Participações Societárias	1.041	734
1.02.03	Imobilizado	1.458.058	1.602.700
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.458.058	1.602.700
1.02.03.01.01	Veículos, tratores e colhedoras sujeitos a arrendamento mercantil operacional	1.442.513	1.586.511
1.02.03.01.02	Outros imobilizados	15.545	16.189
1.02.04	Intangível	27.953	19.589
1.02.04.01	Intangíveis	27.953	19.589
1.02.04.01.02	Software	27.953	19.589

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015
2	Passivo Total	2.134.072	2.422.758
2.01	Passivo Circulante	844.620	816.131
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	9.919	12.025
2.01.01.01	Obrigações Sociais	9.919	12.025
2.01.01.01.01	Salários e férias a pagar	7.798	9.915
2.01.01.01.02	Distribuição de lucros a pagar	2.121	2.110
2.01.02	Fornecedores	57.862	53.083
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	57.862	53.083
2.01.03	Obrigações Fiscais	10.225	8.617
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	10.225	8.617
2.01.03.01.02	Impostos e contribuições a recolher	10.225	8.617
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	753.662	715.038
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	471.189	392.161
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	471.189	392.161
2.01.04.02	Debêntures	134.725	95.743
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	147.748	227.134
2.01.04.03.01	Arrendamento mercantil	147.748	227.134
2.01.05	Outras Obrigações	12.952	27.368
2.01.05.02	Outros	12.952	27.368
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	12.952	27.368
2.02	Passivo Não Circulante	1.098.946	1.422.930
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	952.211	1.288.517
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	477.532	804.364
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	477.532	804.364
2.02.01.02	Debêntures	342.436	323.947
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	132.243	160.206
2.02.01.03.01	Arrendamento mercantil	132.243	160.206
2.02.02	Outras Obrigações	1.808	354
2.02.02.02	Outros	1.808	354
2.02.02.02.03	Outras contas a pagar	1.808	354
2.02.03	Tributos Diferidos	130.466	120.517
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	130.466	120.517
2.02.03.01.01	Imposto de renda e contribuição social diferidos	97.779	91.578
2.02.03.01.02	PIS e COFINS diferidos	32.687	28.939
2.02.04	Provisões	14.461	13.542
2.02.04.02	Outras Provisões	14.461	13.542
2.02.04.02.04	Provisão para contingências	14.461	13.542
2.03	Patrimônio Líquido	190.506	183.697
2.03.01	Capital Social Realizado	102.723	102.723
2.03.04	Reservas de Lucros	87.735	80.887
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	48	87

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	971.211	980.708
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-697.213	-722.831
3.03	Resultado Bruto	273.998	257.877
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-37.672	-37.468
3.04.01	Despesas com Vendas	-4.647	-2.346
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-32.459	-34.349
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-873	-880
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	307	107
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	236.326	220.409
3.06	Resultado Financeiro	-220.663	-204.328
3.06.01	Receitas Financeiras	225.968	309.983
3.06.02	Despesas Financeiras	-446.631	-514.311
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	15.663	16.081
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.733	-7.197
3.08.02	Diferido	-6.733	-7.197
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	8.930	8.884
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	8.930	8.884
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,10245	0,10192
3.99.01.02	ON	0,10245	0,10192
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,10245	0,10192
3.99.02.02	ON	0,10245	0,10192

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	8.930	8.884
4.03	Resultado Abrangente do Período	8.930	8.884

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	473.584	463.335
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	727.721	697.990
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-254.137	-234.655
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-82.247	-172.915
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-466.044	-431.361
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-74.707	-140.941
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	186.678	327.619
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	111.971	186.678

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	102.723	10.745	70.142	0	87	183.697
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	102.723	10.745	70.142	0	87	183.697
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	39	-39	0
5.04.09	Realização do custo atribuído, líquido dos impostos	0	0	0	39	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	447	6.401	-39	0	6.809
5.06.06	Resultado do Exercício	0	0	0	8.930	0	8.930
5.06.07	Constituição de Reserva Legal	0	447	0	-447	0	0
5.06.08	Dividendos Propostos	0	0	0	-2.121	0	-2.121
5.06.09	Constituição de reserva para retenção de lucros	0	0	6.401	-6.401	0	0
5.07	Saldos Finais	102.723	11.192	76.543	0	48	190.506

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	102.723	10.301	63.551	0	348	176.923
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	102.723	10.301	63.551	0	348	176.923
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	261	-261	0
5.04.09	Realização do custo atribuído, líquido dos impostos	0	0	0	261	-261	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	444	6.591	-261	0	6.774
5.06.06	Resultado do Exercício	0	0	0	8.884	0	8.884
5.06.07	Constituição de Reserva Legal	0	444	0	-444	0	0
5.06.08	Dividendos Propostos	0	0	0	-2.110	0	-2.110
5.06.09	Constituição de reserva para retenção de lucros	0	0	6.591	-6.591	0	0
5.07	Saldos Finais	102.723	10.745	70.142	0	87	183.697

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
7.01	Receitas	1.055.821	1.075.302
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.060.085	1.077.312
7.01.02	Outras Receitas	122	327
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-4.386	-2.337
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-377.112	-368.795
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-364.479	-357.017
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-12.633	-11.778
7.03	Valor Adicionado Bruto	678.709	706.507
7.04	Retenções	-250.974	-251.149
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-250.974	-251.149
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	427.735	455.358
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	56.662	45.782
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	307	107
7.06.02	Receitas Financeiras	56.355	45.675
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	484.397	501.140
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	484.397	501.140
7.08.01	Pessoal	115.408	148.353
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	83.305	87.126
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	276.754	256.777
7.08.03.01	Juros	269.023	245.256
7.08.03.02	Aluguéis	7.731	11.521
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	8.930	8.884
7.08.04.02	Dividendos	2.121	2.110
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	6.809	6.774

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015
1	Ativo Total	2.134.177	2.422.922
1.01	Ativo Circulante	368.771	445.490
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	112.651	187.448
1.01.02	Aplicações Financeiras	35.782	40.506
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	35.782	40.506
1.01.02.01.03	Aplicações financeiras vinculadas	35.782	40.506
1.01.03	Contas a Receber	161.744	143.363
1.01.03.01	Clientes	161.744	143.363
1.01.06	Tributos a Recuperar	20.622	14.504
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	20.622	14.504
1.01.07	Despesas Antecipadas	9.504	10.348
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	28.468	49.321
1.01.08.03	Outros	28.468	49.321
1.02	Ativo Não Circulante	1.765.406	1.977.432
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	279.387	355.135
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	99.103	134.706
1.02.01.01.03	Aplicações financeiras vinculadas	99.103	134.706
1.02.01.03	Contas a Receber	9.909	1.758
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	9.909	1.758
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	154.837	144.725
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	154.837	144.725
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	15.538	73.946
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	15.538	14.609
1.02.01.09.04	Instrumentos financeiros derivativos	0	59.337
1.02.02	Investimentos	8	8
1.02.03	Imobilizado	1.458.058	1.602.700
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.458.058	1.602.700
1.02.03.01.01	Veículos, tratores e colhedoras sujeitos a arrendamento mercantil operacional	1.442.513	1.586.511
1.02.03.01.02	Outros imobilizados	15.545	16.189
1.02.04	Intangível	27.953	19.589
1.02.04.01	Intangíveis	27.953	19.589
1.02.04.01.03	Software	27.953	19.589

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015
2	Passivo Total	2.134.177	2.422.922
2.01	Passivo Circulante	844.715	816.288
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	9.919	12.025
2.01.01.01	Obrigações Sociais	9.919	12.025
2.01.01.01.01	Salários e férias a pagar	7.798	9.915
2.01.01.01.02	Distribuição de lucros a pagar	2.121	2.110
2.01.02	Fornecedores	57.924	53.235
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	57.924	53.235
2.01.03	Obrigações Fiscais	10.234	8.622
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	10.234	8.622
2.01.03.01.02	Impostos e contribuições a recolher	10.234	8.622
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	753.662	715.038
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	471.189	392.161
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	471.189	392.161
2.01.04.02	Debêntures	134.725	95.743
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	147.748	227.134
2.01.04.03.01	Arrendamento mercantil	147.748	227.134
2.01.05	Outras Obrigações	12.976	27.368
2.01.05.02	Outros	12.976	27.368
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	12.976	27.368
2.02	Passivo Não Circulante	1.098.946	1.422.930
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	952.211	1.288.517
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	477.532	804.364
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	477.532	804.364
2.02.01.02	Debêntures	342.436	323.947
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	132.243	160.206
2.02.01.03.01	Arrendamento mercantil	132.243	160.206
2.02.02	Outras Obrigações	1.808	354
2.02.02.02	Outros	1.808	354
2.02.02.02.03	Outras contas a pagar	1.808	354
2.02.03	Tributos Diferidos	130.466	120.517
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	130.466	120.517
2.02.03.01.01	Imposto de renda e contribuição social diferidos	97.779	91.578
2.02.03.01.02	PIS e COFINS diferidos	32.687	28.939
2.02.04	Provisões	14.461	13.542
2.02.04.02	Outras Provisões	14.461	13.542
2.02.04.02.04	Provisão para contingências	14.461	13.542
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	190.516	183.704
2.03.01	Capital Social Realizado	102.723	102.723
2.03.04	Reservas de Lucros	87.735	80.887
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	48	87
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	10	7

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	975.515	981.873
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-701.233	-723.943
3.03	Resultado Bruto	274.282	257.930
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-37.979	-37.576
3.04.01	Despesas com Vendas	-4.647	-2.346
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-32.459	-34.350
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-873	-880
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	236.303	220.354
3.06	Resultado Financeiro	-220.592	-204.247
3.06.01	Receitas Financeiras	226.045	310.069
3.06.02	Despesas Financeiras	-446.637	-514.316
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	15.711	16.107
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.778	-7.222
3.08.02	Diferido	-6.778	-7.222
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	8.933	8.885
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	8.933	8.885
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	8.930	8.884
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	3	1
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,10249	0,10193
3.99.01.02	ON	0,10249	0,10193
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,10249	0,10193
3.99.02.02	ON	0,10249	0,10193

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	8.933	8.885
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	8.933	8.885
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	8.933	8.885

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	473.494	463.473
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	728.031	698.098
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-254.537	-234.625
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-82.247	-172.915
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-466.044	-431.361
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-74.797	-140.803
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	187.448	328.251
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	112.651	187.448

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	102.723	10.745	70.142	0	87	183.697	7	183.704
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	102.723	10.745	70.142	0	87	183.697	7	183.704
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	39	-39	0	0	0
5.04.09	Realização do custo atribuído, líquido dos impostos	0	0	0	39	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	447	6.401	-39	0	6.809	3	6.812
5.06.06	Resultado do Exercício	0	0	0	8.930	0	8.930	3	8.933
5.06.07	Constituição de Reserva Legal	0	447	0	-447	0	0	0	0
5.06.08	Dividendos Propostos	0	0	0	-2.121	0	-2.121	0	-2.121
5.06.09	Constituição de reserva para retenção de lucros	0	0	6.401	-6.401	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	102.723	11.192	76.543	0	48	190.506	10	190.516

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	102.723	10.301	63.551	0	348	176.923	6	176.929
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	102.723	10.301	63.551	0	348	176.923	6	176.929
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	261	-261	0	0	0
5.04.09	Realização do custo atribuído, líquido dos impostos	0	0	0	261	-261	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	444	6.591	-261	0	6.774	1	6.775
5.06.06	Resultado do Exercício	0	0	0	8.884	0	8.884	1	8.885
5.06.07	Constituição de Reserva Legal	0	444	0	-444	0	0	0	0
5.06.08	Dividendos Propostos	0	0	0	-2.110	0	-2.110	0	-2.110
5.06.09	Constituição de reserva para retenção de lucros	0	0	6.591	-6.591	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	102.723	10.745	70.142	0	87	183.697	7	183.704

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
7.01	Receitas	1.060.164	1.076.476
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.064.428	1.078.486
7.01.02	Outras Receitas	122	327
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-4.386	-2.337
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-381.131	-369.908
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-368.498	-358.129
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-12.633	-11.779
7.03	Valor Adicionado Bruto	679.033	706.568
7.04	Retenções	-250.974	-251.149
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-250.974	-251.149
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	428.059	455.419
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	56.432	45.760
7.06.02	Receitas Financeiras	56.432	45.760
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	484.491	501.179
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	484.491	501.179
7.08.01	Pessoal	115.408	148.353
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	83.395	87.160
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	276.755	256.781
7.08.03.01	Juros	269.024	245.260
7.08.03.02	Aluguéis	7.731	11.521
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	8.933	8.885
7.08.04.02	Dividendos	2.121	2.110
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	6.809	6.774
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	3	1

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2016

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2016



Prezados Senhores,

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Ouro Verde Locação e Serviço S.A., uma das maiores empresas brasileiras de locação de máquinas e equipamentos pesados e terceirização de veículos leves e prestação de serviços relacionados, submete à apreciação dos senhores o Relatório da Administração referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Todas as comparações realizadas neste relatório levam em consideração dados em relação ao exercício de 2015, exceto quando especificado em contrário.

1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Há mais de 40 anos a Ouro Verde vem reforçando suas características marcantes de “personalidade”: inovação, foco no cliente e superação de expectativas, qualidades construídas ao longo de sua trajetória. Apesar dos inúmeros desafios do nosso ambiente de negócios, a atuação do nosso time de colaboradores comprometidos e que exercem seu pleno potencial tornou possível realizações que confirmam a nossa excelência e vocação para inovar e crescer.

O mercado brasileiro de locação de veículos e máquinas/equipamentos pesados vem crescendo significativamente ao longo dos últimos anos, e a Ouro Verde vem respondendo à altura dos novos desafios. Durante esse processo de adequação ao novo ambiente de negócios, a Companhia uniu esforços, competências, recursos e know-how no desenvolvimento de um modelo de negócio único que permitisse o crescimento da base de clientes em todo o território nacional, oferecendo soluções diferenciadas para que nossos clientes se concentrem em seu core business.

Em 2016, apesar da crise econômica que impactou o desempenho de diversos setores no país, a Ouro Verde apresentou crescimento superior ao do PIB e atingiu resultados positivos em todas as linhas de negócio, demonstrando mais uma vez sua forte característica anticíclica às crises econômicas. A assertividade do posicionamento de nossa estratégia competitiva, através da diversificação de nosso portfólio de segmentos de atuação aliado aos contratos de longo prazo, refletiu em melhores níveis de rentabilidade apresentados em comparação ao exercício anterior.

A Ouro Verde atingiu uma receita operacional líquida no montante de R\$ 975,5 milhões, sendo que (i) R\$ 754,3 milhões se referem a receita de serviços de locação de máquinas e equipamentos pesados e terceirização de veículos leves e (ii) R\$ 221,2 milhões a receita de venda de ativos. O Ebitda dos segmentos de locação de máquinas e equipamentos pesados e terceirização de veículos leves totalizou R\$487,3 milhões, com uma Margem Ebitda de 64,6% em relação à receita líquida de serviços. Outro dado significativo é a receita futura contratada, que são as receitas já contratadas junto aos nossos clientes ao longo dos próximos anos, que atingiu R\$ 1.953,8 milhões no encerramento de 2016, com prazo médio de contratos de 4,8 anos.

Nos últimos 6 anos, o crescimento médio da nossa receita operacional foi de 20% e, para suportar este crescimento, foram investimentos aproximadamente R\$ 2,8 bilhões em aquisição de veículos e máquinas e equipamentos. A demanda por locação de veículos e máquinas/equipamentos pesados permaneceu elevada durante todo o ano, o que levou a Companhia a investir R\$ 313,0 milhões ao longo de 2016 na renovação da nossa frota. Fechamos o ano de 2016 com uma frota de mais de 29 mil itens, representando um valor de mercado superior a R\$ 1,4 bilhão. Também investimos em nossos sistemas de gestão como Microsoft AX e

Relatório da Administração/Comentários do Desempenho

2016



Annata para que houvessem maiores controles na tomada de decisões e melhorias em nossa governança.

Paralelamente a constante demanda apresentada no setor, a projeção da Companhia é manter sua solidez financeira, buscando o aumento da rentabilidade operacional através das reduções de custos e despesas e novos investimentos ainda mais seletivos, consequentemente reduzindo seus níveis de alavancagem financeira. A alavancagem (endividamento líquido dividido pelo Ebitda Ajustado acumulado 12 meses) diminuiu de 3,27x em 2015, para 2,98x em 2016. Somando-se a receita da venda de ativos atingimos uma alavancagem de 2,04x.

A Ouro Verde soube aproveitar as oportunidades que se apresentaram ao longo de 2016 e superou os desafios encontrados ao agir com transparência e compromisso com a geração de valor, respondendo rapidamente aos sinais do mercado.

Um dos fatores que comprovam a solidez da nossa Companhia, foi a manutenção do Rating Corporativo emitido pela agência de riscos Fitch, em A(bra) com perspectiva estável, com destaque para a previsibilidade das receitas e margens decorrente de contratos de longo prazo para prestação de serviços de locação de frotas de veículos leves e de máquinas e equipamentos pesados, que possuem contratos entre dois a sete anos. A Fitch também destaca o resultado da base de negócios diversificada e crescente, apresentando nos últimos anos uma baixa a moderada alavancagem financeira, suportada por recursos das operações consistentes.

A Companhia concluiu em dezembro de 2016, sua 5ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, através da instrução CVM 476, com uma oferta restrita de distribuição no montante total de R\$290 milhões. Os recursos líquidos captados por meio da Oferta serão utilizados no curso normal dos negócios, para o reperfilamento de passivos financeiros e reforço de liquidez.

A Ouro Verde segue com seu compromisso de crescimento e desenvolvimento, e continuará a agir proativamente em busca das melhores oportunidades, visando à criação de valor para seus Clientes, Acionistas e toda a sociedade, aumentando a competitividade, sem perder o foco na disciplina financeira.

Por fim, é importante reconhecer que nestas quatro décadas não nos faltaram o apoio decisivo e a confiança de fornecedores, clientes, parceiros, acionistas e especialmente dos nossos colaboradores dedicados e comprometidos com nossa Visão de negócios e Valores.

A todos queremos sinceramente agradecer e compartilhar o sucesso obtido.

2. CENÁRIO ECONÔMICO

O ano de 2016 foi marcado por intensas mudanças na política e economia brasileira, para qual exemplificamos o Impeachment, Olimpíadas do Rio de Janeiro, aprofundamento da crise econômica, por escândalos, corrupção, prisões no âmbito da política. No cenário internacional tivemos o Brexit, representando a saída do Reino Unido da zona do Euro e as eleições norte americana com vitória do então candidato Donald Trump.

Foi o ano que a economia mundial e principalmente a brasileira retrocederam de forma significativa. Ano bastante negativo para os trabalhadores brasileiros que viram o fechamento de mais de um milhão de vagas de empregos formais e sua renda média declinar. Com isto houve a

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2016



perda do poder de compra, impacto no consumo e consequente recessão econômica. Além disso, tivemos a alta inflação chegando a casa dos 2 dígitos, vimos o dólar romper a linha dos 4 reais com a maior alta dos últimos 8 anos, a taxa Selic chegar aos 14,25% a.a. e o fim do FINAME/PSI.

Para grande parte das pessoas e empresas a vida ficou bem mais complicada e com dinheiro escasso, com as dificuldades aparecendo em praticamente todos os setores da economia. Foram 7 trimestres de quedas sucessivas no PIB.

Em meio a todo este cenário negativo, apareceram alguns fatos positivos como a queda do dólar, a recuperação da bolsa, o recuo da inflação, corte da taxa Selic de 0,50% no último trimestre e melhoras nas projeções para 2017.

Essas melhorias nas projeções tem se concretizado, com redução na inflação que está abaixo do centro da meta, queda do dólar que está abaixo dos 3,20 e a recuperação da bolsa que passou dos 65 mil pontos e uma nova redução da taxa Selic em 0,75% no primeiro mês do ano. No entanto 2017 não deverá ser o ano que o país sairá completamente da crise, uma vez que iniciamos com uma queda 0,5% no PIB contra os 3,4% de 2016.

A fase de alta taxa de juros já passou e temos perspectiva de uma Selic próxima dos 10% para fim de 2017. Agora o governo precisa adotar medidas e reformas impopulares, mas necessárias, para recuperar a credibilidade e atrair mais investimentos para o país.

3. PRINCIPAIS INDICADORES

Indicadores	2016	2015	Variação 2016 x 2015
Frota Total (un)	29.320	32.162	-8,8%
Receita Operacional Líquida (R\$ Milhões)	975,5	981,9	-0,6%
Resultado Bruto (R\$ Milhões)	274,3	257,9	6,3%
Margem Bruta (%)	28,1%	26,3%	1,8%
Receita Líquida de Serviços (R\$ Milhões)	754,3	796,2	-5,3%
EBITDA Ajustado* (R\$ milhões)	487,3	474,1	2,8%
Margem EBITDA Ajustado (%)	64,6%	59,5%	5,1%
Lucro Líquido (R\$ milhões)	8,9	8,9	0,5%
Margem Líquida (%)	1,2%	1,1%	0,1%
Endividamento Líquido (R\$ milhões)	1.452,2	1.550,0	-6,3%

* Exclui o prejuízo com venda de ativos da operação descontinuada da Comlurb em 2015, no valor de R\$2,6 milhões.

4. DESCRIÇÃO DO NEGÓCIO

Somos uma locadora multimarcas de máquinas e equipamentos pesados e de veículos leves, com relacionamento junto aos principais fabricantes brasileiros e internacionais. Não celebramos contratos de fornecimento ou acordos de fidelização junto a quaisquer fabricantes ou fornecedores, o que nos permite assegurar nossa flexibilidade em nossas relações comerciais. Atendemos todas as regiões do território nacional, por meio de contratos de longo prazo que variam de dois a sete anos. Nossa frota é composta exclusivamente por ativos de ampla credibilidade e reconhecimento quanto à sua qualidade, confiabilidade e durabilidade e, portanto, com vasto mercado secundário para venda do ativo usado ao final do contrato de locação.

Relatório da Administração/Comentários do Desempenho

2016



A seguir descrevemos nossas principais atividades por segmento:

4.1 Locação de Máquinas e Equipamentos Pesados

A unidade de negócio de locação de máquinas e equipamentos pesados atua nos segmentos de agronegócio, infraestrutura, construção civil, industrial, florestal, mineração, portos, entre outros, com atuação nacional e contratos que variam entre três e sete anos.

Nossos principais equipamentos são: caminhões, tratores, escavadeiras, pás-carregadeiras, empilhadeiras, rebocadores, retroescavadeiras, moto niveladoras, equipamentos para o plantio e colheita do agronegócio, mini carregadeiras, entre outros.

Para nossos principais itens de máquinas e equipamentos pesados, principalmente caminhões, tratores, colhedoras e pás carregadeiras, atuamos de forma proativa junto aos principais fornecedores por meio de reservas antecipadas. Isso nos permite reduzir o prazo de entrega desses ativos e nossa exposição ao risco de fornecimento em períodos de alta demanda. Acreditamos que essa agilidade é um importante fator considerado pelo cliente na tomada de decisão de locação.

4.2 Terceirização de Veículos Leves

A unidade de negócios de terceirização de veículos leves possui atuação nacional, veículos multimarcas e contratos que variam entre dois e três anos.

Além da terceirização de frota, oferecemos aos nossos clientes a gestão de serviços acessórios que inclui entre outros itens, a administração de infrações e de multas de trânsito, licenciamento anual dos veículos, sinistros, seguros, serviços de assistência 24 horas, telemetria e gestão de combustível. Nas situações de veículos avariados, sinistrados ou em paradas para manutenções, disponibilizamos veículos substitutos, similares, a fim de não ocasionar nenhum prejuízo às operações dos nossos clientes. Os itens que compõem a terceirização de veículos leves são: carros populares, utilitários, carros executivos e vans.

Nossos principais fornecedores são as montadoras instaladas no Brasil, principalmente Fiat, Volkswagen, GM, Renault e Ford, junto às quais adquirimos os veículos para renovação e expansão de nossa frota. Não temos contratos firmados com as montadoras, sendo as negociações realizadas a cada compra, possibilitando maior competitividade nos preços, principalmente neste período de baixa nas vendas das montadoras para o varejo.

4.3 Compra e Venda de Ativos e Gestão de Operações

Possuímos uma diretoria focada na compra e venda dos nossos ativos, que atende tanto o segmento de locação de máquinas e equipamentos pesados quanto de terceirização de veículos leves.

Os ativos alocados (veículos e equipamentos) retornam para nossa Companhia na renovação ou encerramento dos contratos, sendo destinados à venda, para ambos os segmentos e como parte do negócio de locação.

Relatório da Administração/Comentários do Desempenho

2016



Nossa estratégia nos últimos anos tem sido a de diversificar nossos canais de vendas, buscando alternativas que visam o aumento da nossa rentabilidade. Nossos principais canais de venda estão indicados a seguir:

- *Atacado*: nossas vendas no atacado são destinadas aos revendedores e as concessionárias.
- *Venda direta ao usuário*: trata-se da venda direta de nossos veículos leves desmobilizados aos usuários do nosso cliente, da terceirização de veículos leves.
- *Varejo*: venda das máquinas e equipamentos pesados e veículos leves desmobilizados ao comprador final.
- *Leilões*: venda dos nossos ativos por meio de um website dedicado e também através da realização de leilões eletrônicos com abrangência nacional, nos quais os veículos são individualmente oferecidos.

5. DESEMPENHO FINANCEIRO E OPERACIONAL

Encerramos 2016 com uma frota total de 29.320 ativos, uma queda de 8,8% frente a 2015, decorrente da redução estratégica da frota de leves. Em 2016, foram investidos R\$313,0 milhões comparados com R\$442,5 milhões aplicados em 2015, resultado da estratégia da Companhia de manutenção da sua solidez financeira, buscando novos investimentos ainda mais seletivos, visando redução nos níveis de alavancagem financeira da Companhia. A alavancagem (endividamento líquido dividido pelo Ebitda Ajustado acumulado 12 meses) diminuiu de 3,27x em 2015, para 2,98x em 2016. Somando-se a receita da venda de ativos atingimos uma alavancagem de 2,04x.

Possuímos um portfólio de contratos firmados com nossos clientes, com prazos de duração entre dois e sete anos, que contém receitas futuras contratadas no montante de R\$ 1.953,8 milhões em 2016. Tais contratos fortalecem a geração operacional de caixa, gerando previsibilidade da receita. O prazo médio destes contratos é de 4,8 anos.

5.1 Receita Líquida por Segmento

	Exercícios findos em 31 de dezembro de					
	2016		2015		Variação 2016 x 2015	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	%	
Receita Operacional Líquida	975.515	100,0%	981.873	100,0%	-0,6%	
Locação de Máquinas e Equipamentos Pesados	596.219	61,1%	610.763	62,2%	-2,4%	
Terceirização de Veículos Leves	379.296	38,9%	371.110	37,8%	2,2%	
Receita Líquida de Serviços	754.281	77,3%	796.191	81,1%	-5,3%	
Locação de Máquinas e Equipamentos Pesados	509.268	52,2%	531.359	54,1%	-4,2%	
Terceirização de Veículos Leves	245.013	25,1%	264.832	27,0%	-7,5%	
Receita de Venda da Frota	221.234	22,7%	185.682	18,9%	19,1%	
Locação de Máquinas e Equipamentos Pesados	86.951	8,9%	79.404	8,1%	9,5%	
Terceirização de Veículos Leves	134.283	13,8%	106.278	10,8%	26,4%	

Relatório da Administração/Comentários do Desempenho

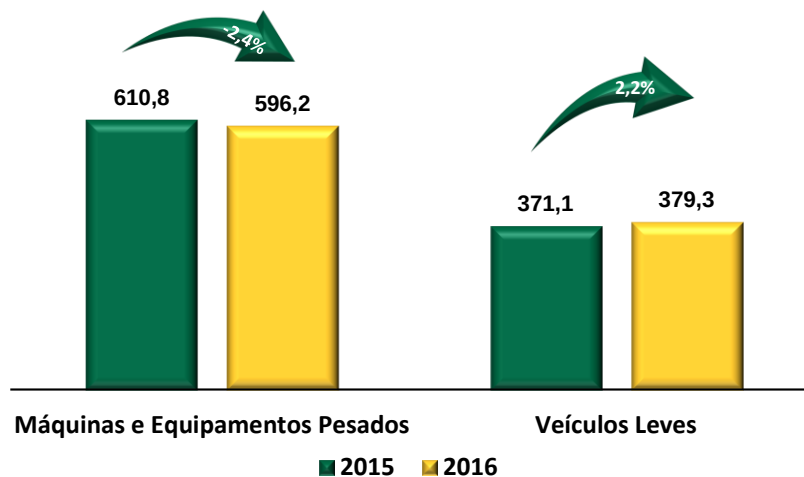
2016



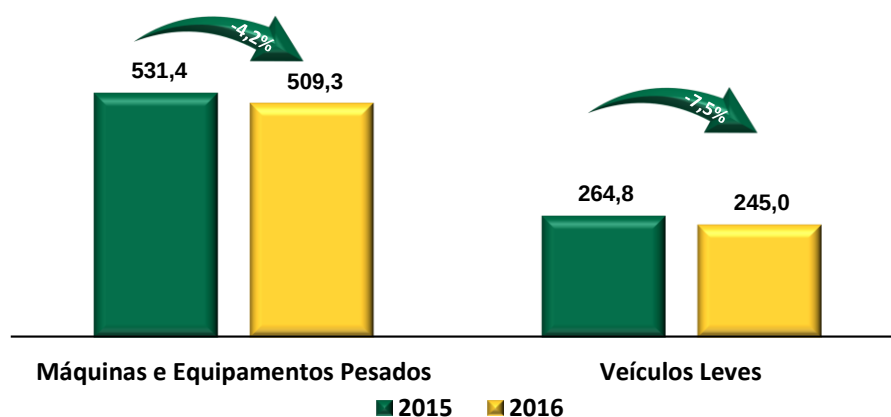
Encerramos 2016 com uma Receita Operacional Líquida de R\$975,5 milhões, apresentando uma leve queda de 0,6% quando comparado ao exercício de 2015. A estagnação da receita em 2016 é decorrente da estratégia da Companhia na manutenção da sua solidez financeira, buscando novos investimentos ainda mais seletivos visando redução nos níveis de sua alavancagem financeira. A receita operacional líquida proveniente do segmento de locação de máquinas e equipamentos pesados totalizou R\$ 596,2 milhões e R\$ 610,8 milhões, respectivamente, nos exercícios de 2016 e 2015, com redução de 2,4% no período. A receita operacional líquida proveniente do segmento de terceirização de veículos leves totalizou R\$ 379,3 milhões e R\$ 371,1 milhões, respectivamente, nos exercícios de 2016 e 2015, apresentando um crescimento de 2,2% no período.

A receita de venda da frota cresceu 19,1% em 2016 decorrente do maior volume de ativos para vendas quando comparamos com o exercício de 2015. A receita líquida de serviços decresceu 5,3% ao comparar o exercício de 2016 com 2015, em função da menor quantidade de ativos locados, ocasionado pela seleção dos clientes mais rentáveis e contratos com melhores margens.

Receita Operacional Líquida por Segmento



Receita Líquida de Serviços por Segmento



Relatório da Administração/Comentários do Desempenho

2016



5.2 Ebitda e Margem Ebitda por Segmento

	Exercícios findos em 31 de dezembro de					
	2016			2015		
	Locação de Máq e Equip Pesados	Terceirização de Veículos Leves	Segmento Pesados + Leves	Locação de Máq e Equip Pesados	Terceirização de Veículos Leves	Segmento Pesados + Leves
Ebitda Ajustado dos Segmentos de Pesados* e Leves	321.089	166.188	487.277	302.029	172.028	474.057
Receita Líquida de Serviços	509.268	245.013	754.281	531.359	264.832	796.191
Margem Ebitda Ajustado total dos Segmentos de Pesados e Leves	63,0%	67,8%	64,6%	56,8%	65,0%	59,5%

* Exclui o prejuízo com a venda de ativos da operação descontinuada da Comlurb em 2015, no valor de R\$ 2,6 milhões.

O EBITDA Ajustado de locação de máquinas e equipamentos pesados e de terceirização de veículos leves atingiu R\$487,3 milhões e R\$474,1 milhões, em 2016 e 2015, respectivamente, representando um crescimento de 2,8% entre os períodos mencionados.

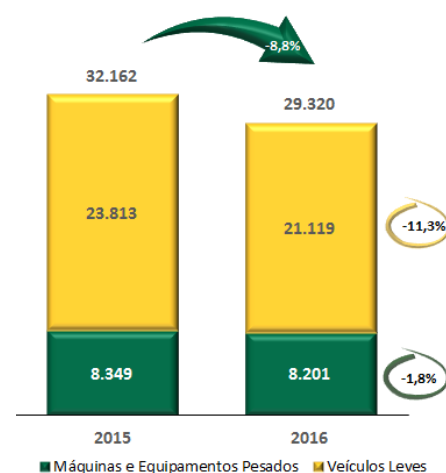
A margem EBITDA Ajustada dos segmentos de pesados e leves, considerando somente a receita líquida de serviços, ou seja, desconsiderando a venda dos ativos foi de 64,6% e 59,5% para 2016 e 2015, respectivamente, decorrente da melhora na eficiência operacional da Companhia.

Nosso segmento de terceirização de veículos leves atingiu um EBITDA Ajustado de R\$166,2 milhões e R\$172,0 milhões em 2016 e 2015, respectivamente, registrando margem EBITDA Ajustada de 67,8% e 65,0% nos mesmos períodos, enquanto que o segmento de locação de máquinas e equipamentos pesados, seu EBITDA Ajustado atingiu R\$321,1 milhões e R\$302,0 milhões em 2016 e 2015, gerando uma margem EBITDA Ajustada de 63,0% e 56,8% nos mesmos períodos, demonstrando a consistente melhora na eficiência operacional da companhia em todos os segmentos em que atua.

6. FROTA

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, nossa frota total diminuiu em 2.842 itens, ou 8,8%, quando comparamos com o exercício encerrado em 2015, atingindo um total de 29.320 itens ao final do período, com um valor contábil superior a R\$ 1,4 bilhão. A redução da frota ocorreu em função da estratégia da Companhia em selecionar os clientes mais rentáveis e os contratos com melhores margens a fim de manter sua solidez financeira, visando redução nos níveis de sua alavancagem financeira. A redução se concentrou substancialmente no segmento de leves.

Em 31 de dezembro de 2016, a idade média da nossa frota de máquinas e equipamentos pesados era de 36,1 meses e de 22,4 meses para a nossa frota de veículos leves. A idade média da frota total no encerramento do exercício de 2016 era de 26,4 meses.



Relatório da Administração/Comentários do Desempenho

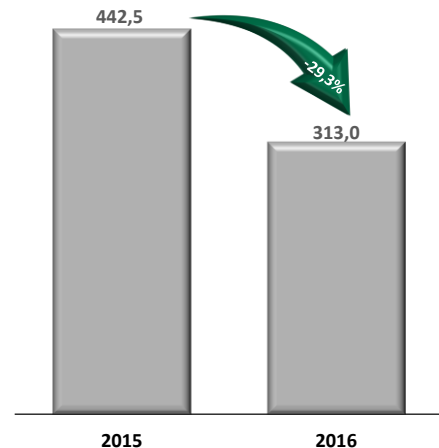
2016



7. INVESTIMENTOS

A Companhia investiu em 2016 R\$313,0 milhões, representando uma redução de 29,3% comparado com o mesmo período de 2015, distribuídos conforme gráfico ao lado. Esta redução é resultado da estratégia da Companhia na manutenção da sua solidez financeira, buscando novos investimentos ainda mais seletivos, visando redução nos níveis de sua alavancagem financeira.

A alavancagem (endividamento líquido dividido pelo Ebitda Ajustado acumulado 12 meses) diminuiu de 3,27x em 2015, para 2,98x em 2016. Somando-se a receita da venda de ativos atingimos uma alavancagem de 2,04x.



8. ENDIVIDAMENTO

Empréstimos e Financiamentos (R\$ '000)	2016	2015	Varição 2016 x 2015
Curto Prazo	747.502	683.514	9,4%
Longo Prazo	952.211	1.229.180	-22,5%
Endividamento Bruto	1.699.713	1.912.694	-11,1%
(-) Caixa e Aplicações Financeiras	247.536	362.660	-31,7%
(=) Endividamento Líquido	1.452.177	1.550.034	-6,3%

Em 31 de dezembro 2016, possuíamos 44,0% de nosso endividamento no curto prazo. Nos próximos trimestres, com o intuito de melhorar o perfil do nosso endividamento e dar suporte a evolução dos nossos negócios em face a um ambiente de recessão econômica, a Ouro Verde tem como estratégia emitir novas operações de dívida por meio do mercado de capitais local e internacional, demonstrando foco no reforço de liquidez e alongamento do perfil da dívida. A dívida originária de financiamentos contratados nas modalidades do *Finame* e *Leasing*, para aquisição de frota, representavam 50,1% do nosso endividamento líquido.

A redução de capex é resultado da estratégia da Companhia na manutenção da sua solidez financeira, buscando novos investimentos ainda mais seletivos, visando redução nos níveis de alavancagem financeira da Companhia. A alavancagem (endividamento líquido dividido pelo Ebitda Ajustado acumulado 12 meses) diminuiu de 3,27x em 2015, para 2,98x em 2016. Somando-se a receita da venda de ativos atingimos uma alavancagem de 2,04x. Somando-se a receita da venda de ativos atingimos uma alavancagem de 2,04x.

Relatório da Administração/Comentários do Desempenho

2016



9. RECURSOS HUMANOS

Com relação aos nossos recursos humanos, ao final do exercício de 2016, contávamos com 1.842 colaboradores, o que representou uma redução de 13,5%, quando comparado com o exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

A tabela a seguir evidencia a composição do quadro de colaboradores de nossa Companhia nas datas indicadas, demonstrando forte ganho de eficiência:

COLABORADORES		Em 31 de dezembro de:		
Atividade Empenhada		2016	2015	Variação
Administrativo		208	252	-17,5%
Locação de máquinas e equipamentos pesados		1.427	1.648	-13,4%
Terceirização de veículos leves		207	229	-9,6%
TOTAL		1.842	2.129	-13,5%

A Companhia acredita que as pessoas são a chave para o alcance do sucesso. Por ser uma empresa de serviços que aposta na qualidade como diferencial, preocupa-se em investir na capacitação dos colaboradores, além de manter um ambiente ético e de constante desenvolvimento profissional.

A área de Recursos Humanos trabalha para treinar os mais de 1,8 mil colaboradores para que cumpram suas atividades com qualidade, tendo o encantamento do cliente como um importante objetivo. Também promove parcerias com instituições de ensino renomadas para facilitar o aprimoramento profissional. Além disto, a Companhia oferece benefícios atrativos, incluindo plano de participação nos resultados atrelado aos objetivos estratégicos da empresa.

A satisfação dos nossos colaboradores é medida por meio da Pesquisa de Clima Organizacional interna, que ocorre anualmente e envolve todos os nossos colaboradores. Um conjunto de ações são implementadas como forma de promover melhorias que contribuam para a manutenção de um bom ambiente de trabalho e para corrigir os eventuais pontos a melhorar identificados na pesquisa.

10. GOVERNANÇA CORPORATIVA

Desde nossa fundação, reafirmamos nosso compromisso de buscar o alinhamento dos interesses dos nossos acionistas, nosso comprometimento com a ética, a competitividade e a excelência em todas as nossas ações, de forma a garantir o melhor retorno, agregando valor ao nosso patrimônio e remunerando o nosso capital.

Com essa visão, desenvolvemos um modelo de gestão adotando práticas reconhecidas de Governança Corporativa, a fim de garantir o nosso bom funcionamento. Além do Conselho de Administração, possuímos comitês não-estatutários de apoio ao Conselho de Administração, cuja função básica é a de avaliar assuntos de nosso interesse, visando aprimorar em qualidade e velocidade o processo de deliberação. Podemos ressaltar algumas práticas de Governança Corporativa que adotamos:

- Conselheiro Independente, representado por Fernando Xavier Ferreira;

Relatório da Administração/Comentários do Desempenho

2016



- Código de Conduta, no qual se definem os valores, princípios e práticas que guiam nossa conduta corporativa, revisado periodicamente a fim de mantê-lo alinhado às exigências legais e melhores práticas;
- Políticas Corporativas, dentre as quais se destaca a de Gestão Financeira, de Responsabilidade Social, de Seguros e Garantias, de Remuneração, de Saúde, Segurança e Meio Ambiente e de Investimentos;
- Comitê de Investimentos e Comitê de Vendas de Ativos, nos quais são analisados cada novo contrato, contando com a participação dos diretores e profissionais de diversas áreas da Companhia, visando garantir rentabilidade e valor residual adequado no encerramento dos contratos;
- Sistema de informações on-line (QlikView) em permanente atualização e aprimoramento, disponibilizando as informações necessárias aos colaboradores, para o exercício de seus papéis e responsabilidades com segurança, transparência, equidade e rapidez;
- Auditoria externa da KPMG desde 2008 e ITRs (Informações Trimestrais) a partir do exercício de 2012;
- Reafirmação do Rating Corporativo A(BRA), emitido pela Fitch, uma das principais agências de análise de risco no mercado internacional;
- Roadshow trimestral com bancos comerciais e de investimentos e potenciais investidores e analistas de mercado;

11. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A cada ano, o crescimento da Ouro Verde extrapola nossas funções como geradora de empregos e pagadora de impostos. O nosso comprometimento com o desenvolvimento das comunidades e públicos com as quais nos relacionamos é valor vital e conta com nosso apoio na implementação de projetos e estabelecimento de parcerias. O compromisso social da Ouro Verde está pautado na natureza e particularidades do nosso negócio, por meio da avaliação do impacto de nossas ações seja no público interno – colaboradores – e externo, como familiares de colaboradores e terceirizados, órgãos públicos, entidades e associações de classe e, principalmente, as comunidades nas quais estamos inseridos. Direcionamos os esforços e ações de Responsabilidade Social para a promoção do diálogo com as partes envolvidas e para o desenvolvimento das pessoas e da sociedade, priorizando investimentos com atuação em Educação, Segurança, Saúde e Meio Ambiente representados por três programas:

12. RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Com a finalidade de reforçar o compromisso com a redução dos impactos, buscamos a Responsabilidade Ambiental por meio de ações que levam em conta o crescimento econômico ajustado à proteção do meio ambiente, com o monitoramento e controle das nossas atividades. Visamos reduzir o consumo de recursos, assim como reutilizar os materiais e bens de consumo em nossas operações e buscar a reciclagem ou as melhores alternativas nos descartes dos resíduos. Com isso, contribuímos com a manutenção e equilíbrio dos recursos necessários para uma boa qualidade de vida para nossos colaboradores e comunidades nas quais estamos inseridos.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

2016



13. AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM no 381/2003, que trata da prestação de outros serviços pelos nossos auditores independentes, a Companhia adota a prática de não contratar serviços de consultoria dos auditores externos para evitar conflitos de interesse que possam eventualmente afetar a independência dos auditores. Os montantes de remuneração dos auditores independentes, durante o exercício de 2016, segregados por serviço foram: (i) auditoria das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016, auditoria revisão das demonstrações financeiras intermediárias trimestrais de 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro, preparadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil: R\$ 206 mil. Para fins comparativos esses serviços somaram R\$ 197 mil no exercício de 2015.

Nosso Conselho de Administração é o responsável pela avaliação da manutenção da independência dos nossos Auditores Independentes, tendo plenos poderes para destituir e eleger nossos auditores independentes a qualquer momento, nos termos do nosso Estatuto Social.

14. AGRADECIMENTOS

Nossa missão de OFERECER AS MELHORES SOLUÇÕES EM LOCAÇÃO DE VEÍCULOS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS, ATRAVÉS DE PARCERIAS DE LONGO PRAZO, VISANDO CRIAR VALOR PARA OS CLIENTES, ACIONISTAS E COLABORADORES é o que nos norteia em nossas decisões e execução das nossas tarefas diárias. Buscamos todos os dias entregar serviços que nos diferenciem no mercado para que nossos clientes se sintam satisfeitos.

A todos aqueles com quem nos relacionamos em 2016, agradecemos o apoio recebido e esperamos contar mais uma vez com vocês, reafirmando que estamos COMPROMETIDOS COM O FUTURO para garantir a perpetuidade de nossa empresa, o retorno aos nossos acionistas, retribuição à sociedade e um serviço de alta qualidade a nossos clientes.

15. GLOSSÁRIO

CDI - Certificado de Depósito Interbancário.

EBITDA - É uma medição não contábil calculada pela Ouro Verde e conciliada com suas demonstrações financeiras observadas as disposições da Instrução CVM 527, O cálculo do EBITDA é realizado como resultado líquido, adicionado pelo resultado financeiro líquido, pelas despesas com depreciação de bens de uso e equipamentos de locação, pelas despesas com amortização do intangível e pelas despesas com imposto de renda e contribuição social. O EBITDA não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil ou IFRS. É divulgado o EBITDA porque a Companhia utiliza para medir seu desempenho.

EBITDA AJUSTADO DOS SEGMENTOS DE PESADOS E LEVES - Corresponde ao EBITDA calculado a partir da soma do EBITDA ajustado do segmento de locação de máquinas e equipamentos pesados e do EBITDA ajustado de segmento de terceirização de veículos leves da Companhia. O EBITDA Ajustado dos segmentos de pesados e leves é calculado como: receita líquida de cada um dos segmentos, menos custos, despesas com vendas, administrativas e gerais e outras despesas operacionais líquidas, mais a depreciação e amortização.

Relatório da Administração/Comentários do Desempenho

2016



FINAME - Financiamento, por intermédio de instituições financeiras credenciadas no BNDES, para produção e aquisição de máquinas e equipamentos novos, de fabricação nacional.

FINAME/PSI - FINAME no âmbito do Programa BNDES de Sustentação do Investimento.

ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO - Endividamentos de curto e longo prazos subtraindo caixa e equivalentes de caixa.

LEASING - O *Leasing*, ou arrendamento mercantil, é uma operação com características legais próprias, em que o proprietário de um bem o arrenda a um terceiro, que terá a posse e poderá usufruir dele enquanto vigorar o contrato, com a opção de adquiri-lo ou não definitivamente no final.

PIB - Produto Interno Bruto.

RECEITA FUTURA CONTRATADA - Contratos de médio e longo prazo firmados entre a Companhia e os clientes gerando previsibilidade de receita.

RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS - Corresponde à receita operacional líquida dos serviços prestados dos segmentos de locação de máquinas e equipamentos pesados e de terceirização de veículos leves, sem incluir a receita de venda dos ativos alienados para renovação da frota.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA - Corresponde à receita operacional líquida dos serviços prestados dos segmentos de locação de máquinas e equipamentos pesados e de terceirização de veículos leves incluindo a receita de venda dos ativos alienados para renovação da frota.

Relatório da Administração/Comentários do Desempenho

2016



16. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

17.1 Balanço Patrimonial – Ativo

(Em milhares de Reais)

Ativo	Consolidado	
	2016	2015
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	112.651	187.448
Aplicações financeiras vinculadas	35.782	40.506
Contas a receber de clientes	161.744	143.363
Impostos a recuperar	20.622	14.504
Despesas antecipadas	9.504	10.348
Ativos destinados a venda	174	-
Mútuos com partes relacionadas	-	160
Outros créditos	22.134	17.637
Instrumentos financeiros derivativos	6.160	31.524
	<u>368.771</u>	<u>445.490</u>
Não circulante		
Aplicações financeiras vinculadas	99.103	134.706
Instrumentos financeiros derivativos	-	59.337
Contas a receber por alienação de controlada	154.837	144.725
Depósitos judiciais	15.538	14.609
Outros créditos	9.909	1.758
Investimentos	8	8
Imobilizado		
Veículos, tratores e colhedoras sujeitos a arrendamento mercantil operacional	1.442.513	1.586.511
Outros imobilizados	15.545	16.189
	<u>1.458.058</u>	<u>1.602.700</u>
Intangível	<u>27.953</u>	<u>19.589</u>
	<u>1.765.406</u>	<u>1.977.432</u>
	<u><u>2.134.177</u></u>	<u><u>2.422.922</u></u>

Relatório da Administração/Comentários do Desempenho

2016



17.2 Balanço Patrimonial – Passivo

(Em milhares de Reais)

	Consolidado	
	2016	2015
Passivo		
Circulante		
Fornecedores	57.924	53.235
Financiamentos e empréstimos	458.677	390.234
Arrendamento mercantil	147.748	227.134
Debêntures	134.725	95.743
Adiantamentos de clientes	11.101	27.360
Impostos e contribuições a recolher	10.234	8.622
Salários e férias a pagar	7.798	9.915
Distribuição de lucros a pagar	2.121	2.110
Outras contas a pagar	1.875	8
Instrumentos financeiros derivativos	12.512	1.927
	<u>844.715</u>	<u>816.288</u>
Não circulante		
Financiamentos e empréstimos	475.465	804.364
Arrendamento mercantil	132.243	160.206
Debêntures	342.436	323.947
Provisão para contingências	14.461	13.542
Imposto de renda e contribuição social diferidos	97.779	91.578
PIS e COFINS diferidos	32.687	28.939
Outras contas a pagar	1.808	354
Instrumentos financeiros derivativos	2.067	-
	<u>1.098.946</u>	<u>1.422.930</u>
Patrimônio líquido		
Capital social	102.723	102.723
Reservas de lucros	87.735	80.887
Ajustes de avaliação patrimonial	48	87
	<u>190.506</u>	<u>183.697</u>
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	190.506	183.697
Participação de acionistas não controladores	10	7
	<u>190.516</u>	<u>183.704</u>
	<u>2.134.177</u>	<u>2.422.922</u>

Relatório da Administração/Comentários do Desempenho

2016



17.3 Demonstração de Resultado

(Em milhares de Reais)

	Consolidado	
	2016	2015
Receita operacional líquida	975.515	981.873
Custos dos serviços prestados e venda da frota	(701.233)	(723.943)
Resultado bruto	274.282	257.930
Receitas (despesas) operacionais		
Vendas	(4.647)	(2.346)
Administrativas e gerais	(32.459)	(34.350)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(873)	(880)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras e impostos	236.303	220.354
Receitas (despesas) financeiras		
Receitas financeiras	226.045	310.069
Despesas financeiras	(446.637)	(514.316)
Despesas financeiras, líquidas	(220.592)	(204.247)
Resultado antes dos impostos	15.711	16.107
Imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos	(6.778)	(7.222)
Resultado do exercício	8.933	8.885

Relatório da Administração/Comentários do Desempenho

2016



17.4 Fluxo de Caixa – Método Indireto

(Em milhares de Reais)

	Consolidado	
	2016	2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Resultado do exercício	8.933	8.885
Ajustes por:		
Depreciação e amortização	250.974	251.149
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	4.386	2.367
Provisões para contingências	3.420	4.291
Custo residual do ativo imobilizado alienado	221.817	195.298
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.201	7.197
Instrumentos financeiros derivativos e variação cambial	45.822	31.804
Despesas de juros	196.590	197.107
Juros sobre ativos financeiros não realizados	(10.112)	-
	728.031	698.098
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) em contas a receber	(22.767)	(60.880)
(Aumento) em outras contas a receber	(18.096)	(6.169)
Redução (aumento) em partes relacionadas	160	(287)
Aumento (redução) em fornecedores	4.689	(3.215)
Aumento em impostos e contribuições a recolher	2.189	455
(Redução) aumento em contas a pagar e provisões	(14.737)	15.371
Imposto de renda e contribuição social pagos no exercício	(577)	(25)
Juros pagos	(205.398)	(179.875)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>473.494</u>	<u>463.473</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativo imobilizado	(111.271)	(73.027)
Redução (aumento) em aplicações financeiras vinculadas	40.327	(92.505)
Aquisição de ativo intangível	(11.303)	(7.383)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	<u>(82.247)</u>	<u>(172.915)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Distribuição de lucros	(2.110)	(4.243)
Empréstimos, financiamentos e debêntures captados	800.244	492.028
Empréstimos, financiamentos, debêntures e arrendamentos mercantis pagos	(1.225.704)	(882.368)
Instrumentos financeiros derivativos e variação cambial realizados	(38.474)	(36.778)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	<u>(466.044)</u>	<u>(431.361)</u>
Redução do caixa e equivalentes de caixa	<u>(74.797)</u>	<u>(140.803)</u>
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	187.448	328.251
No fim do exercício	<u>112.651</u>	<u>187.448</u>
Redução do caixa e equivalentes de caixa	<u>(74.797)</u>	<u>(140.803)</u>

Notas Explicativas

Ouro Verde Locação e Serviço S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Ouro Verde Locação e Serviço S.A. (“Companhia” ou “Ouro Verde”) é uma sociedade anônima, registrada na CVM como emissora na categoria “A”, sediada em Curitiba - Paraná, e tem por objeto a locação de máquinas e equipamentos pesados e a terceirização de veículos leves. A Companhia, além de atender todas as regiões do território nacional brasileiro por meio de contratos de longo prazo que variam de dois a sete anos, é uma empresa multimarcas, com relacionamento junto aos principais fabricantes brasileiros e internacionais. A frota da Companhia é composta exclusivamente por ativos de ampla credibilidade e reconhecimento quanto à sua qualidade, confiabilidade e durabilidade.

A Ouro Verde vem realizando investimentos relevantes no seu ativo fixo com o objetivo de atender às demandas dos seus atuais e novos clientes. Durante o exercício de 2016, foram investidos R\$ 313,0 milhões no aumento da frota (R\$ 442,5 milhões em 2015), 29,3% inferior ao exercício de 2015, totalizando 29.320 itens (32.162 em 2015), dos quais 8.201 itens representavam máquinas e equipamentos pesados e 21.119 itens representam veículos leves (8.349 e 23.813 em 2015 respectivamente), uma redução de 1,8 % e 11,3% respectivamente, quando comparado ao exercício anterior. O valor contábil da frota no encerramento de dezembro de 2016 atingiu R\$ 1.442,5 milhões.

Para o financiamento destes investimentos, a Companhia utiliza recursos de curto e longo prazo captados junto a instituições financeiras, principalmente, na forma de FINAME/PSI, via BNDES, que são linhas de crédito específicas para a aquisição de máquinas e equipamentos pesados, (nota explicativa 14), arrendamentos mercantis financeiros (nota explicativa 17) e debêntures (nota explicativa 18).

Em 28 de junho de 2016, a Fitch Ratings, uma das principais agências de análise de risco no mercado financeiro internacional, publicou a confirmação do rating corporativo da Companhia como “A(bra)”, com perspectiva estável, sob o reflexo da previsibilidade da receitas e margens decorrentes de contratos de longo prazo para prestação de serviços de locação de frotas de veículos leves e de máquinas e equipamentos pesados. A classificação também destaca o resultado da base de negócios diversificada e crescente, apresentando nos últimos anos uma baixa a moderada alavancagem financeira, suportada por recursos das operações consistentes.

Em 14 de dezembro de 2016, a Companhia realizou Oferta Restrita de distribuição de 290.000.000 debêntures simples, nos termos da Instrução CVM 476, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real e fidejussória adicional, emitidas sob a forma nominativa e escritural, em 2 (duas) séries, da 5ª (quinta) emissão da Emissora, com valor nominal unitário de R\$1, perfazendo o montante total de R\$ 290.000. Os recursos líquidos captados por meio da Oferta serão utilizados no curso normal dos negócios da Emissora, para o reperfilamento de passivos financeiros da Companhia.

2 Apresentação das demonstrações contábeis**a. Declaração de conformidade**

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

Notas Explicativas

Ouro Verde Locação e Serviço S.A.
*Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015*

A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada em 15 de fevereiro de 2017. Após a sua emissão, somente os acionistas têm o poder de alterar as demonstrações contábeis.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

3 Resumo das principais práticas contábeis

3.1 Base de preparação

a. Base de mensuração

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros derivativos, os quais são mensurados pelo valor justo.

b. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia e sua controlada. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

c. Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas demonstrações contábeis, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis do Grupo e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentem efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão incluídas nas notas explicativas:

- **Nota 17** - classificação de um arrendamento mercantil

As informações sobre incertezas a respeito de premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota 3.2 (g)** - teste de redução ao valor recuperável: principais premissas em relação aos valores recuperáveis;
- **Nota 8** - contas a receber de clientes (PCLD);
- **Nota 12** - revisão da vida útil e valor residual;
- **Nota 15** - reconhecimento de ativos fiscais diferidos: disponibilidade de lucro tributável futuro contra o qual prejuízos fiscais possam ser utilizados;
- **Nota 16** - reconhecimento e mensuração de provisões e contingências: principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos;
- **Nota 24** - instrumentos financeiros.

Notas Explicativas

Ouro Verde Locação e Serviço S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015

3.2 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, exceto nos casos indicados em contrário.

a. Base de consolidação**(i) Controlada**

A Companhia controla uma entidade quando está exposta a, ou tem direito sobre, os retornos variáveis advindos de seu envolvimento com a entidade e tem a habilidade de afetar esses retornos exercendo seu poder sobre a entidade. As demonstrações contábeis de controlada são incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis da controlada estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações contábeis individuais da controladora as informações financeiras de controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

(ii) Transações eliminadas na consolidação

Saldo e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações contábeis consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na companhia investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

(iii) Participação de acionista não-controladores

A Companhia elegeu mensurar qualquer participação de não-controladores na adquirida pela participação proporcional nos ativos líquidos identificáveis na data de aquisição.

Mudanças na participação da Companhia em uma subsidiária que não resultem em perda de controle são contabilizadas como transações de patrimônio líquido.

b. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados.

c. Instrumentos financeiros**(i) Ativos financeiros não derivativos**

A Companhia e sua controlada reconhecem os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia e sua controlada se tornam uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

Notas Explicativas

Ouro Verde Locação e Serviço S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015

A Companhia e sua controlada deixam de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia e sua controlada transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia e sua controlada nos ativos financeiros são reconhecidas como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia e sua controlada tenham o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia e sua controlada têm os seguintes ativos financeiros não derivativos:

Investimentos mantidos até o vencimento

Caso a Companhia e sua controlada tenham intenção e a capacidade de manter títulos de dívida até o vencimento, então tais ativos financeiros são classificados como mantidos até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Eventual venda ou reclassificação de um valor maior que irrisório de investimentos mantidos até o vencimento que não esteja próximo de seu vencimento poderia resultar na reclassificação de todos os investimentos mantidos até o vencimento como disponíveis para venda e impedir a Companhia e sua controlada de classificar títulos de investimentos como os mantidos até o vencimento para o exercício corrente e os próximos dois exercícios financeiros.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são eventos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Os ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo sem acréscimo de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem contas a receber de clientes e demais contas a receber.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor e são usados para gerenciar as obrigações de curto-prazo.

(ii) *Passivos financeiros não derivativos*

A Companhia e sua controlada reconhecem títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente à data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia e sua controlada se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia e sua controlada têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, arrendamentos mercantis, debêntures, fornecedores e outras contas a pagar.

Notas Explicativas**Ouro Verde Locação e Serviço S.A.***Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015*

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia e sua controlada tenham o direito legal de compensar os valores e tenham a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

(iii) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia e sua controlada mantêm instrumentos derivativos de hedge financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira. Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo seu valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado.

d. Receita operacional

(i) Receita de serviços prestados

As receitas com serviços prestados representam o valor justo recebido ou a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia e são contabilizadas em uma base linear durante o período do contrato.

As receitas com serviços prestados são reconhecidas: (i) quando o valor dos serviços prestados é mensurável de forma confiável; (ii) os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito à transação podem ser mensurados de maneira confiável; (iii) é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Companhia; e (iv) no momento da entrega e aceite pelo cliente dos serviços prestados, ou seja, quando os riscos e benefícios foram integralmente transferidos ao cliente.

A receita de serviços a faturar corresponde ao reconhecimento da receita de serviços prestados, não faturada ao cliente, calculada em base estimada referente ao período em que ocorreu a prestação de serviços, visando adequar o reconhecimento da receita ao período de competência.

(ii) Venda da frota

A receita líquida da venda da frota, atividade acessória e complementar da atividade de serviços prestados, é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber, líquida de devoluções. A receita é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de veículos pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita líquida operacional possa ser mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita líquida operacional conforme as vendas são reconhecidas.

e. Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando houver.

Notas Explicativas**Ouro Verde Locação e Serviço S.A.***Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015*

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos nas linhas de receita operacional líquida e custo dos serviços prestados e venda da frota, respectivamente.

(ii) *Reclassificação para propriedade para investimento*

Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, a propriedade é mensurada novamente pelo valor justo e reclassificada como propriedade para investimento. Qualquer ganho resultante dessa nova mensuração é reconhecido no resultado na medida em que o ganho reverta uma perda por redução ao valor recuperável anterior na propriedade específica, com qualquer ganho remanescente reconhecido como outros resultados abrangentes no patrimônio. Qualquer perda é reconhecida em outros resultados abrangentes e é apresentada na reserva de reavaliação à medida que um valor tenha sido anteriormente incluído na reserva de reavaliação relacionada à propriedade específica, com a perda remanescente reconhecida imediatamente no resultado.

(iii) *Custos subsequentes*

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e sua controlada e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(iv) *Depreciação*

A depreciação é calculada sobre o valor histórico, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo período que for mais curto entre o prazo do arrendamento e as suas vidas úteis, a não ser que esteja razoavelmente certo de que a Companhia e sua controlada irão obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis. As taxas de depreciação da frota de veículos estão divulgadas na nota explicativa 12.

Notas Explicativas**Ouro Verde Locação e Serviço S.A.***Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015***f. Ativos intangíveis****(i) Outros ativos intangíveis**

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e sua controlada e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

(ii) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico ao qual se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(iii) Amortização

A amortização, para os ativos intangíveis com vida útil definida, é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ágio, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

g. Redução ao valor recuperável (Impairment)**(i) Ativos financeiros incluindo recebíveis**

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido a Companhia e sua controlada sob condições que a Companhia e sua controlada não considerariam em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título.

A Companhia e sua controlada consideram evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto.

Notas Explicativas

Ouro Verde Locação e Serviço S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015

Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

(ii) Ativos não financeiros

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupo de ativos.

A Companhia classifica seus segmentos operacionais (Locação de máquinas e equipamentos pesados e Terceirização de veículos leves) como suas unidades geradoras de caixa.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua unidade geradora de caixa exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em exercícios anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado ou diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

h. Arrendamentos

(i) Ativos arrendados

Os arrendamentos em cujos termos a Companhia assume os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial, o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor valor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.

(ii) Pagamentos de arrendamento

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada exercício durante o prazo do arrendamento visando a produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado em uma base linear durante o prazo do contrato de arrendamento.

i. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia e sua controlada têm uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

Notas Explicativas

Ouro Verde Locação e Serviço S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015

j. Benefícios a empregados**(i) Planos de contribuição definida**

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos exercícios durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos esteja disponível.

(ii) Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia e sua controlada têm uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

k. Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras e ganhos nos instrumentos de hedge que são reconhecidos no resultado. As distribuições recebidas de investida registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento.

As despesas financeiras abrangem, principalmente, despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos e debêntures e perdas nos instrumentos de hedge.

l. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações contábeis e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas**Ouro Verde Locação e Serviço S.A.***Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015*

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de fechamento das demonstrações contábeis e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

Ao determinar o seu imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em conta o impacto das incertezas em relação à posição fiscal realizada e se impostos e juros adicionais devem ser pagos. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo é adequada para todos os exercícios fiscais em andamento, com base na avaliação de diversos fatores, incluindo a interpretação da legislação tributária e experiência passada. Esta avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem se tornar disponíveis, que levem a Companhia a mudar o seu julgamento sobre a adequação da provisão existente, tais mudanças na provisão afetariam as despesas de imposto de renda no ano em que são feitas.

m. Resultado por ação - básico e diluído

O resultado básico por ação é calculado dividindo o lucro ou prejuízo líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia, considerando o número médio ponderado de ações no respectivo exercício. A Companhia não possui instrumentos com o potencial de diluir o lucro básico por ação, nos exercícios apresentados.

n. Informação por segmento

Os resultados de segmentos que são reportados ao CEO incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. Os itens não alocados compreendem principalmente o resultado financeiro e o imposto de renda e contribuição social.

A Administração considera que as operações da Companhia e sua controlada compõem dois segmentos operacionais identificáveis, classificados como locação de máquinas e equipamentos pesados e terceirização de veículos leves. A renovação da frota é inerente ao processo de locação de máquinas e equipamentos pesados e de terceirização de veículos leves, de forma que não é separável e, por tal razão, não constitui um segmento distinto.

o. Demonstrações do valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, preparadas de acordo com as normas BRGAAP aplicáveis as companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

p. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Uma série de novas normas ou alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2017. A Companhia não adotou essas alterações na preparação destas demonstrações contábeis. A Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

Notas Explicativas**Ouro Verde Locação e Serviço S.A.***Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015*

- **Iniciativa de Divulgação - “Alterações ao CPC 26/IAS7”** - As alterações requerem divulgações adicionais que permitam aos usuários das demonstrações contábeis entender e avaliar as mudanças nos passivos decorrentes de atividades de financiamento, tanto mudanças decorrentes de fluxo de caixa quanto outras mudanças. As alterações são efetivas para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2017. A adoção antecipada é permitida somente para demonstrações contábeis de acordo com as IFRSs.
- **Reconhecimento de impostos diferidos ativos para perdas não realizadas** - “Alterações ao CPC 32/IAS12” - As alterações esclarecem a contabilização de impostos diferidos ativos para perdas não realizadas em instrumentos de dívida mensurados a valor justo. As alterações são efetivas para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2017, com adoção antecipada permitida somente para demonstrações contábeis de acordo com as IFRSs. A Companhia está avaliando o potencial impacto em suas demonstrações contábeis.
- **IFRS 9 - “Instrumentos Financeiros”** - Aborda a classificação, mensuração e reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2018.
- **IFRS 15 - “Receita de contratos com Clientes”** - O princípio fundamental da nova norma é que as empresas reconheçam a receita para retratar a transferência de bens ou serviços a clientes nos montantes que refletem a contraprestação (ou seja, o pagamento), ao qual a empresa espera ter direito em troca de tais bens ou serviços. O novo padrão também irá resultar em divulgações sobre a receita, fornecer orientações para as operações que não foram previamente tratados de forma abrangente (por exemplo, a receita de serviços e contratos de modificações) e melhorar a orientação para contratos de vários elementos. Em maio de 2014 o IASB emitiu o IFRS 15, com vigência a partir dos períodos anuais iniciados em ou a partir de 1º de janeiro de 2017.
- **IFRS 16 - “Arrendamentos”** - Com essa nova norma, os arrendatários passam a ter que reconhecer o passivo dos pagamentos futuros e o direito de uso do ativo arrendado para praticamente todos os contratos de arrendamento mercantil, incluindo os operacionais, podendo ficar fora do escopo dessa nova norma determinados contratos de curto prazo ou de pequenos montantes. Os critérios de reconhecimento e mensuração dos arrendamentos nas demonstrações contábeis dos arrendadores não sofreram alterações relevantes. O IFRS 16 entra em vigor para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2019 e substitui o IAS 17 - Leases e correspondentes interpretações.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que impactem as demonstrações da Companhia de forma relevante, que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Companhia.

4 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia e sua controlada exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) Contas a receber de clientes e outros créditos

O valor justo do contas a receber, é estimado como o valor presente dos fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de juros de mercado na data da mensuração. Recebíveis de curto prazo sem taxa de juros declarada são mensurados pelo valor da fatura original, se o efeito do desconto for imaterial. O valor justo é determinado no reconhecimento inicial e, para fins de divulgação, em cada data de balanço anual.

Notas Explicativas**Ouro Verde Locação e Serviço S.A.***Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015***(ii) Derivativos**

O valor justo de contratos de swaps de taxas de juros é baseado nas cotações fornecidas por instituições financeiras.

Essas cotações são testadas quanto a razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da Companhia e sua controlada e contraparte quando apropriado.

(iii) Passivos financeiros não derivativos

Outros passivos financeiros não-derivativos são mensurados pelo valor justo no reconhecimento inicial e para fins de divulgação, em cada data de balanço anual. O valor justo é calculado com base no valor presente dos fluxos de caixa futuros do principal e juros, descontados à taxa de juros de mercado na data da mensuração. Em relação ao componente passivo de notas conversíveis, a taxa de juros de mercado é determinada com referência a passivos similares que não possuam opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros de mercado é determinada com referência a contratos de arrendamento semelhantes.

5 Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas abrangem as demonstrações contábeis da controladora Ouro Verde Locação e Serviço S.A. e da controlada Ouro Verde Revenda Ltda. a seguir relacionada:

	Porcentagem de participação		
	Controle	2016	2015
Ouro Verde Revenda Ltda.	Direto	99%	99%

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas companhias e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

6 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Caixa e bancos	3.021	6.143	3.025	6.143
Aplicações financeiras	108.950	180.535	109.626	181.305
	<u>111.971</u>	<u>186.678</u>	<u>112.651</u>	<u>187.448</u>

As aplicações financeiras possuem liquidez imediata e são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa. Referem-se, substancialmente, a certificados de depósitos bancários, remunerados a uma taxa média de 97,5% dos Certificados de Depósito Interbancário (CDI).

Notas Explicativas

Ouro Verde Locação e Serviço S.A.
 Demonstrações contábeis em
 31 de dezembro de 2016 e 2015

7 Aplicações financeiras vinculadas (Controladora e consolidado)

	2016	2015
Aplicações financeiras - vinculadas a empréstimos tomados	134.885	175.212
(-) Parcelas classificadas no ativo circulante	(35.782)	(40.506)
Ativo não circulante	<u>99.103</u>	<u>134.706</u>

As aplicações financeiras vinculadas se referem a certificados de depósitos bancários, remunerados a uma taxa média de 100,2% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e encontram-se vinculadas a amortizações de empréstimos contraídos junto as instituições financeiras custodiantes.

Os valores correspondentes foram classificados no ativo circulante e não circulante de acordo com o prazo de vencimento dos empréstimos aos quais estão vinculados.

8 Contas a receber de clientes

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2016	2015	2016	2015
Clientes nacionais	144.091	120.449	144.372	120.569
Serviços a faturar	23.541	28.078	23.541	28.078
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6.169)	(5.284)	(6.169)	(5.284)
	<u>161.463</u>	<u>143.243</u>	<u>161.744</u>	<u>143.363</u>

A composição das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2016	2015	2016	2015
A vencer	141.750	110.820	142.031	110.940
Vencidos até 30 dias	8.650	22.169	8.650	22.169
Vencidos de 31 a 60 dias	1.553	4.411	1.553	4.411
Vencidos de 61 a 90 dias	1.224	1.128	1.224	1.128
Vencidos acima de 91 dias	14.455	9.999	14.455	9.999
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6.169)	(5.284)	(6.169)	(5.284)
	<u>161.463</u>	<u>143.243</u>	<u>161.744</u>	<u>143.363</u>

Notas Explicativas**Ouro Verde Locação e Serviço S.A.**Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas prováveis nas contas a receber de clientes. A provisão é calculada com base na avaliação individual da situação de cada cliente, e a movimentação no exercício encontra-se apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Saldo inicial	5.284	2.946	5.284	2.946
Adição à provisão	4.402	2.367	4.402	2.367
Reversão da provisão	(16)	-	(16)	-
Utilização à provisão	(3.501)	(29)	(3.501)	(29)
Saldo final	<u>6.169</u>	<u>5.284</u>	<u>6.169</u>	<u>5.284</u>

9 Contas a receber por alienação de controlada

Refere-se ao valor a receber da controladora Novo Oriente Participações Ltda., pela venda da totalidade da participação (99,581%) na companhia Martini Meat S.A. - Armazéns Gerais, em 30 de abril de 2013, pelo valor total de R\$ 144,7 milhões, conforme valor justo determinado pela Administração da Companhia apurado com base em laudo de avaliação preparado por empresa especializada contratada pelas partes. O pagamento poderá ocorrer, à escolha da Novo Oriente, em parcela única ou em 12 parcelas mensais e sucessivas, em qualquer caso, após um período de carência de 60 meses, incidindo a partir de janeiro de 2016 correção monetária do saldo devedor calculada com base no IPCA, conforme 3º termo aditivo do referido contrato firmado em 4 de janeiro de 2016.

A Companhia está renegociando o recebimento financeiro deste saldo junto à Controladora Novo Oriente Participações Ltda., onde se pretende compensar o valor a receber através da distribuição de lucros dos exercícios futuros, em sua integralidade. A correção monetária do saldo devedor permanecerá com base no IPCA. A Companhia procederá para obter as aprovações necessárias a partir dessa data.

10 Partes relacionadas (Controladora e consolidado)**a. Saldos e transações**

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 relativos a operações com partes relacionadas, referem-se a contratos de mútuo da Companhia com seus acionistas e outras Companhias relacionadas, como demonstrado abaixo:

	2016	2015
Ativo circulante		
<i>Mútuos com partes relacionadas</i>		
Martini Meat S.A. (parte relacionada) (a)	-	160
Ativo não circulante		
<i>Contas a receber por alienação de controlada</i>		
Novo Oriente Participações Ltda. (controladora) (b)	154.837	144.725
Passivo circulante		
<i>Fornecedores</i>		
Serenata Adm.de Bens Ltda. (parte relacionada) (c)	132	129
Ritmo Logística SA. (parte relacionada) (d)	-	152

(a) Refere-se a contrato de mútuo sem incidência de juros e data de vencimento.

(b) Vide nota explicativa 9.

Notas Explicativas

Ouro Verde Locação e Serviço S.A.
 Demonstrações contábeis em
 31 de dezembro de 2016 e 2015

(c) Saldo a pagar devido ao arrendamento de imóveis. O total de despesas incorridas com este arrendamento em 31 de dezembro de 2016 foi de R\$ 1.582 (R\$ 1.541 em 2015).

(d) Saldo a pagar referente a veículos adquiridos para revenda pela controlada Ouro Verde Revenda Ltda.

b. Remuneração do pessoal chave da Administração

O pessoal chave da Administração é composto pela diretoria. Os montantes referentes à remuneração do pessoal chave da Administração durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 a título de benefícios de curto prazo foi de R\$ 7.745 (R\$ 7.088 em 2015). A Companhia e sua controlada não concedem ao pessoal chave da Administração benefícios com características de longo prazo.

A Companhia e sua controlada tem como acionista majoritário a Novo Oriente Participações Ltda., com 62,78% de participação do seu capital social e o acionista Celso Antônio Frare, com 37,22% de participação no seu capital social.

11 Investimentos**a. Composição dos saldos**

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Participação em empresa controlada (a.1)	1.033	726	-	-
Outros investimentos	8	8	8	8
	<u>1.041</u>	<u>734</u>	<u>8</u>	<u>8</u>

a.1 Participação em empresa controlada - Ouro Verde Revenda**a.1.1 Movimentação dos saldos no exercício**

Saldo em 1º de janeiro de 2015	619
Resultado na equivalência patrimonial	<u>107</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	726
Resultado na equivalência patrimonial	<u>307</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2016	<u>1.033</u>

a.1.2 Informações da controlada - Ouro Verde Revenda

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as principais informações financeiras da investida são:

	2016	2015
Ativo	1.138	890
Passivo	95	157
Receita	4.304	1.165
Lucro líquido do exercício	310	108
Capital social	10	10
Quantidade ações possuídas (em lote mil)	10	10
Patrimônio líquido	1.043	733
Participação no capital social, no final do exercício	99%	99%
Participação no patrimônio líquido	1.033	726

12 Imobilizado (Controladora e consolidado)

	Edificações	Veículos, tratores e colhedoras (*)	Máquinas e equipamentos (*)	Móveis e utensílios	Outras imobilizações	Total
Custo						
Em 1º de janeiro de 2015	<u>5.894</u>	<u>2.003.764</u>	<u>35.708</u>	<u>1.461</u>	<u>11.391</u>	<u>2.058.218</u>
Adições (**)	15	441.557	945	169	4.305	446.991
Baixas	(38)	(363.180)	(4.505)	(51)	(16)	(367.790)
Transferências	<u>1.531</u>	<u>1.018</u>	<u>124</u>	<u>9</u>	<u>(2.682)</u>	<u>-</u>
Em 31 de dezembro de 2015	<u>7.402</u>	<u>2.083.159</u>	<u>32.272</u>	<u>1.588</u>	<u>12.998</u>	<u>2.137.419</u>
Adições (**)	100	307.804	5.217	57	12.032	325.210
Baixas	-	(364.269)	(4.626)	-	(2)	(368.897)
Transferências	<u>2.175</u>	<u>10.088</u>	<u>188</u>	<u>-</u>	<u>(12.451)</u>	<u>-</u>
Em 31 de dezembro de 2016	<u>9.677</u>	<u>2.036.782</u>	<u>33.051</u>	<u>1.645</u>	<u>12.577</u>	<u>2.093.732</u>
Depreciação:						
Em 1º de janeiro de 2015	<u>(536)</u>	<u>(446.536)</u>	<u>(9.040)</u>	<u>(382)</u>	<u>(2.510)</u>	<u>(459.004)</u>
Despesas de depreciação no exercício	(267)	(237.517)	(8.294)	(156)	(1.973)	(248.207)
Baixas	<u>1</u>	<u>170.130</u>	<u>2.337</u>	<u>16</u>	<u>8</u>	<u>172.492</u>
Em 31 de dezembro de 2015	<u>(802)</u>	<u>(513.923)</u>	<u>(14.997)</u>	<u>(522)</u>	<u>(4.475)</u>	<u>(534.719)</u>
Despesas de depreciação no exercício	(338)	(241.692)	(3.787)	(163)	(2.055)	(248.035)
Baixas	<u>-</u>	<u>144.026</u>	<u>3.053</u>	<u>-</u>	<u>1</u>	<u>147.080</u>
Em 31 de dezembro de 2016	<u>(1.140)</u>	<u>(611.589)</u>	<u>(15.731)</u>	<u>(685)</u>	<u>(6.529)</u>	<u>(635.674)</u>
Valor residual líquido:						
Em 1º de janeiro de 2015	5.358	1.557.228	26.668	1.079	8.881	1.599.214
Em 31 de dezembro de 2015	6.600	1.569.236	17.275	1.066	8.523	1.602.700
Em 31 de dezembro de 2016	8.537	1.425.193	17.320	960	6.048	1.458.058
Taxas da depreciação % a.a.:	4	5,4 a 18,6	13,5 a 25,8	10	5 a 25	

(*) Grupo de ativo imobilizado sujeito a arrendamentos mercantis operacionais.

(**) Da totalidade das aquisições de ativo imobilizado, ocorridas no exercício de 2016, parte significativa se deu por meio de arrendamento mercantil financeiro, com reconhecimento direto do respectivo passivo, não havendo fluxo de caixa envolvido na operação inicial. Tais aquisições de ativos, sem efeito de caixa, totalizaram R\$ 213.939 (R\$ 373.964 em 2015). Assim, estas aquisições de ativos não estão sendo apresentadas na demonstração de fluxo de caixa, como atividade de investimento.

Notas Explicativas**Ouro Verde Locação e Serviço S.A.***Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015***Mudanças nas estimativas relacionada à depreciação da frota de veículos e máquinas e equipamentos**

Nos exercícios de 2015 e 2016, a Companhia atualizou o estudo sobre o valor residual esperado na venda da sua frota de veículos e máquinas e equipamentos. Como resultado, não houve alteração na vida útil dos seus bens, contudo, o valor residual esperado na venda dos veículos aumentou e máquinas e equipamentos pesados diminuiu, o que gerou um efeito líquido de R\$ 10,3 milhões em 2015 e R\$ 7,6 milhões em 2016 de redução na despesa de depreciação em função da alteração das taxas de depreciação.

13 Intangível (Controladora e consolidado)**Softwares**

O custo, a amortização acumulada e o valor contábil líquido são apresentados a seguir:

Custo	
Em 1º de janeiro de 2015	<u>18.955</u>
Adições	7.382
Em 31 de dezembro de 2015	26.337
Adições	<u>11.303</u>
Em 31 de dezembro de 2016	<u>37.640</u>
Amortização:	
Em 1º de janeiro de 2015	<u>(3.807)</u>
Despesas de amortização no exercício	(2.941)
Em 31 de dezembro de 2015	(6.748)
Despesas de amortização no exercício	<u>(2.939)</u>
Em 31 de dezembro de 2016	<u>(9.687)</u>
Valor residual líquido:	
Em 1º de janeiro de 2015	15.148
Em 31 de dezembro de 2015	19.589
Em 31 de dezembro de 2016	27.953
Taxas da amortização % a.a.:	20

Notas Explicativas

Ouro Verde Locação e Serviço S.A.
 Demonstrações contábeis em
 31 de dezembro de 2016 e 2015

14 Financiamentos e empréstimos (Controladora e consolidado)

Natureza	Taxa média efetiva de juros	2016	2015
FINAME	6,79% a.a.	392.492	563.225
CDC	14,91% a.a.	67.624	33.982
Empréstimo em moeda estrangeira	Dólar + 3,20% a.a.	226.190	377.789
Capital de giro	CDI + juros 4,36% a.a.	<u>247.836</u>	<u>219.602</u>
		<u>934.142</u>	<u>1.194.598</u>
(-) Parcelas classificadas no passivo circulante		<u>(458.677)</u>	<u>(390.234)</u>
Passivo não circulante		<u>475.465</u>	<u>804.364</u>

Os financiamentos com natureza FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 1.048.453 (R\$ 1.168.074 em 2015) e aval do acionista majoritário e, os financiamentos com natureza CDC estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 82.069 (R\$ 49.401 em 2015). Os empréstimos e financiamentos de capital de giro estão garantidos por aval do acionista majoritário no valor de R\$ 247.836 (R\$ 219.602 em 2015).

Em determinados contratos de financiamento, nas modalidades de capital de giro, FINAME e empréstimos em moeda estrangeira junto a certas instituições financeiras, a Companhia e sua controlada assumiram a obrigação de manter determinados indicadores financeiros apurados anualmente e trimestralmente e indicadores não financeiros, dos quais podemos destacar:

- *Rating* igual ou superior a “BBB-“ nas agências de análise de risco de crédito;
 - Dívida líquida / EBITDA ajustado*;
 - EBITDA ajustado* / Despesas financeiras líquidas;
 - Dívida líquida / Ativo imobilizado; e
 - Dividendos acrescidos de juros sobre o capital pago dividido pelo lucro líquido do exercício.
- (*) Lucro líquido (prejuízo), excluídos os efeitos: do imposto de renda e da contribuição social; do resultado financeiro líquido; da equivalência patrimonial; das despesas de depreciação e amortização; e de outras receitas (despesas) operacionais líquidas; somado à receita obtida com a venda da frota; e às outras receitas (despesas) operacionais líquidas que resultem em fluxos de caixa.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Companhia e sua controlada estão em conformidade com todas as obrigações e índices financeiros requeridos pelos contratos de financiamentos.

15 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal dos ativos e passivos e os seus respectivos valores contábeis.

Notas Explicativas**Ouro Verde Locação e Serviço S.A.**

Demonstrações contábeis em

31 de dezembro de 2016 e 2015

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o imposto de renda e a contribuição social diferidos reconhecidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Ativo não circulante				
Provisão para contingências e para créditos de liquidação duvidosa	7.810	6.669	7.810	6.669
Prejuízos fiscais a compensar	56.600	56.839	56.600	56.839
Regime tributação por caixa - variação cambial	-	29.966	-	29.966
Regime de tributação por caixa - hedge	2.863	-	2.863	-
	<u>67.273</u>	<u>93.474</u>	<u>67.273</u>	<u>93.474</u>
Passivo não circulante				
Ajuste arrendamento mercantil - adoção CPC 06	43.610	42.932	43.610	42.932
Regime de tributação por caixa - hedge	-	30.238	-	30.238
Ajuste depreciação contábil - adoção CPC 27	120.807	111.882	120.807	111.882
Regime tributação por caixa - variação cambial	635	-	635	-
	<u>165.052</u>	<u>185.052</u>	<u>165.052</u>	<u>185.052</u>
	<u>97.779</u>	<u>91.578</u>	<u>97.779</u>	<u>91.578</u>

A Companhia e sua controlada, com base em estudo técnico aprovado pela Administração, relativo à estimativa de lucros tributáveis futuros, reconhece os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas semestralmente. Caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício pela Companhia e sua controlada.

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos eventos. Ainda, com base nas projeções de resultados tributáveis, a Companhia e sua controlada estimam recuperar o crédito tributário decorrente de prejuízos fiscais nos próximos cinco exercícios.

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social reconhecida no resultado é demonstrada como segue:

	Controladora	
	2016	2015
Resultado do exercício antes de impostos	15.663	16.081
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais de 25% e 9%	(5.325)	(5.468)
Adições e exclusões permanentes e outros:		
Resultado de equivalência patrimonial	104	36
Despesas indedutíveis	(1.536)	(1.728)
Outras adições/exclusões	24	(37)
Imposto de renda e contribuição social no resultado:		
Corrente	(532)	-
Diferido	(6.201)	(7.197)
	<u>(6.733)</u>	<u>(7.197)</u>

Notas Explicativas**Ouro Verde Locação e Serviço S.A.**Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015

	Controladora	
	2016	2015
Alíquota efetiva	43%	45%
	Consolidado	
	2016	2015
Resultado do exercício antes de impostos	15.711	16.107
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais de 25% e 9%	(5.342)	(5.477)
Adições e exclusões permanentes e outros:		
Despesas indedutíveis	(1.536)	(1.728)
Outras adições/exclusões	100	(17)
Imposto de renda e contribuição social no resultado:		
Corrente	(577)	(25)
Diferido	(6.201)	(7.197)
	(6.778)	(7.222)
Alíquota efetiva	43%	45%

16 Provisão para contingências (Controladora e consolidado)

A Companhia e sua controlada são partes (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	2016			2015
	Provisão	Depósito judicial	Líquido	Líquido
Cíveis/ambientais	1.066	(50)	1.016	1.453
Tributárias	6.534	(6.453)	81	81
Trabalhistas	6.861	(2.117)	4.744	4.221
Processo IPVA (a)	-	(6.918)	(6.918)	(6.822)
	14.461	(15.538)	(1.077)	(1.067)

Notas Explicativas**Ouro Verde Locação e Serviço S.A.***Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015*

	2015	2016			
	Saldo inicial	Adição à provisão	Utilização	Reversão	Saldo final
Cíveis/ambientais	1.508	659	(564)	(537)	1.066
Tributárias	6.092	442	-	-	6.534
Trabalhistas	5.942	3.189	(1.937)	(333)	6.861
	<u>13.542</u>	<u>4.290</u>	<u>(2.501)</u>	<u>(870)</u>	<u>14.461</u>

- (a) O montante de R\$ 6.918 (R\$ 6.822 em 31 de dezembro de 2015) surgiu em decorrência de contingência ativa, na qual a Ouro Verde contesta o recolhimento de IPVA cobrado no estado de São Paulo, em função do prévio recolhimento no estado do Paraná. A Companhia não constituiu provisão por ter o entendimento de que tais autuações são contrárias à Constituição Federal e ao Código de Trânsito Brasileiro.

Existem outras contingências passivas envolvendo questões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, no montante estimado de R\$ 53.274 (R\$ 48.048 em 31 de dezembro de 2015), para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRS não requerem sua contabilização.

A Companhia figura no pólo ativo em um processo no qual pleiteia a não incidência do PIS e da COFINS sobre a parcela de ICMS componente da receita operacional bruta. Sendo assim, a Companhia vem efetuando esses pagamentos na forma de depósito judicial, os quais somam R\$ 6.453 em 31 de dezembro de 2016 (R\$ 6.011 em 31 de dezembro de 2015), valor este que está integralmente provisionado passivo.

17 Arrendamento mercantil (Controladora e consolidado)**a. Arrendatário**

A Companhia e sua controlada possuem, em 31 de dezembro de 2016, R\$ 384.433 (R\$ 483.618 em 2015) contabilizados como ativo imobilizado (custo residual) (principalmente veículos), com contrato de arrendamento mercantil financeiro. Os contratos possuem, substancialmente, prazo de duração de 24 a 36 meses, com cláusulas de opção de compra após essa data, sendo exercida pelo valor residual garantido.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a Companhia e sua controlada reconheceram como despesa no resultado referente a arrendamento mercantil financeiro os montantes de R\$ 51.295 (R\$ 63.618 em 2015) relativos a despesas financeiras e R\$ 129.818 (R\$ 141.243 em 2015) relativo à despesa de depreciação.

Em 31 de dezembro de 2016, os pagamentos futuros mínimos estão segregados da seguinte forma:

	Valor presente dos pagamentos mínimos	Juros	Pagamentos futuros mínimos
Até um ano	147.748	29.018	176.766
Entre um a dois anos	84.230	16.765	100.995
Entre dois a cinco anos	48.013	8.589	56.602
	<u>279.991</u>	<u>54.372</u>	<u>334.363</u>

Notas Explicativas**Ouro Verde Locação e Serviço S.A.***Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015*

A taxa média de juros dos contratos de arrendamento é de 1,37% ao mês para os contratos pré-fixados e CDI mais juros de 0,43% ao mês para os contratos pós-fixados. Os arrendamentos são garantidos pelos próprios bens objeto do contrato.

Os contratos de arrendamento no qual a Companhia é arrendatária não contém nenhuma cláusula de pagamentos contingentes os quais teriam impacto na despesa de arrendamento reconhecida no resultado.

A Companhia e sua controlada assumiram a obrigação de manter determinados indicadores financeiros apurados anualmente, e indicadores não financeiros, dos quais podemos destacar:

- Dívida líquida / EBITDA ajustado (*); e
 - Prévia anuência do arrendador no caso de troca de controle acionário e/ou na alienação ou venda de participação do capital social igual ou superior a 10%.
- (*) Lucro líquido (prejuízo), excluídos os efeitos: do imposto de renda e da contribuição social; do resultado financeiro líquido; da equivalência patrimonial; das despesas de depreciação e amortização; e de outras receitas (despesas) operacionais líquidas; somado à receita obtida com a venda da frota; e às outras receitas (despesas) operacionais líquidas que resultem em fluxos de caixa.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Companhia e sua controlada estão em conformidade com todas as obrigações e índices financeiros requeridos pelos contratos de financiamentos.

A Companhia também loca o terreno da sede em Curitiba através de um arrendamento mercantil operacional firmado com parte relacionada (Serenata Administradora de Bens Ltda. - vide nota 10). A duração do contrato é de 5 anos, com a opção de renovação de prazo após esse período. O valor dos pagamentos é reajustado anualmente com base no IGP-M. No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 a despesa total reconhecida no resultado relativa a essa operação foi de R\$ 1.582 (R\$ 1.541 em 2015).

b. Arrendador

A Companhia tem contratos de aluguel de sua frota firmados com clientes para o período que varia entre de 2 a 7 anos. Estes contratos são classificados como arrendamento mercantil operacional. Os veículos, tratores e colhedoras são vendidos a terceiros quando devolvidos pelos clientes. Os contratos de aluguel de frotas podem incluir manutenção preventiva e corretiva, substituição de carros e outros itens acessórios, conforme composição definida pelo cliente.

Os valores divulgados na tabela são os pagamentos mínimos não canceláveis (geração futura de caixa) a serem recebidos relativos aos contratos de aluguel em aberto em 31 de dezembro de 2016:

	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 7 anos	Total
Pagamentos futuros mínimos não canceláveis a serem recebidos (geração futura de caixa)	453.760	364.186	455.181	1.273.127

Notas Explicativas

Ouro Verde Locação e Serviço S.A.
 Demonstrações contábeis em
 31 de dezembro de 2016 e 2015

18 Debêntures (Controladora e consolidado)

Natureza	Encargos	2016	2015
3ª Emissão (a)	CDI + 2,4% a 2,5% a.a.	139.864	228.513
4ª Emissão (b)	CDI + 3,25% a.a.	192.246	201.702
5ª Emissão (c)	CDI + 3,95 a 4,5% a.a.	290.782	-
(-) Debêntures em tesouraria (d)		(126.711)	-
Custos de transações (e)		(19.020)	(10.525)
		<u>477.161</u>	<u>419.690</u>
(-) Parcelas classificadas no passivo circulante		<u>(134.725)</u>	<u>(95.743)</u>
Passivo não circulante		<u>342.436</u>	<u>323.947</u>

- (a) *3ª emissão debêntures:* Em 15 de março de 2014, a Companhia realizou Oferta Restrita de distribuição pública de 25.000 debêntures simples, nos termos da Instrução CVM 480, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real e fidejussória adicional, emitidas sob a forma nominativa e escritural, em 2 (duas) séries, da 3ª (terceira) emissão da Emissora, com valor nominal unitário de R\$10, perfazendo o montante total de R\$ 250.000.
- Foram emitidas 25 mil debêntures, em duas séries, no valor total de R\$ 250.000, sendo 18.000 Debêntures de 1ª série e 7.000 de 2ª série;
 - As debêntures são simples e não conversíveis em ações de emissão da Companhia e foram emitidas sob a forma nominativa e escritural;
 - A data de vencimento da 1ª série será em quatro anos, com vencimento previsto para 2018 e o vencimento da 2ª série será em cinco anos, com vencimento previsto para 2019;
 - A amortização da 1ª série será mensal, a partir do final do 18º mês e a amortização da 2ª série será a partir do final do 24º mês;
 - A remuneração da 1ª série será CDI+2,40%a.a. e a remuneração da 2ª série, será CDI+2,50% a.a., para todas as séries o pagamento dos juros será mensal;
 - As Debêntures de todas as séries são da espécie com garantia real, na forma disposta pelo artigo 58 da Lei das Sociedades por Ações, contando, ainda, com garantia fidejussória adicional outorgada pelos Garantidores;
 - Os recursos líquidos captados por meio da Oferta serão utilizados no curso normal dos negócios da Emissora, na seguinte ordem, para: (i) integralização do CDB Cedido Fiduciariamente;
 - (ii) investimento na aquisição de máquinas e equipamentos pesados e veículos leves; e (iii) reforço de liquidez e da estrutura de capital de giro, incluindo o pré-pagamento de operações de capital de giro;
 - Não haverá amortização ou resgate antecipado obrigatório ou facultativo. Contudo, as Debêntures poderão/deverão ser objeto de resgate antecipado ou de amortização antecipada na hipótese de indisponibilidade do IPCA ou da Taxa DI, nos termos da Escritura de Emissão;
 - Foi contratado o BES Investimento do Brasil S.A.- Banco de Investimento, para ser o “Formador de Mercado”;
 - O coordenador líder foi o HSBC Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. e os demais coordenadores foram Banco Votorantim S.A. e BES Investimento do Brasil S.A.- Banco de Investimento;
 - O agente fiduciário é a Pentágono DTVM e o Escriturador mandatário liquidante é o Banco Bradesco S.A.
- (b) *4ª emissão debêntures:* Em 11 de novembro de 2015, a Companhia realizou Oferta Restrita de distribuição de 20.000 debêntures simples, nos termos da Instrução CVM 476, emitidas sob a forma nominativa e escritural, em série única, da 4ª (quarta) emissão da Emissora, com valor nominal unitário de R\$10, perfazendo o montante total de R\$ 200.000.

Notas Explicativas

Ouro Verde Locação e Serviço S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015

- Foram emitidas 20 mil debêntures, em série única, no valor total de R\$ 200.000;
 - A data de emissão das debêntures foi a data da primeira subscrição e integralização de debêntures. Desta forma, em 25 de novembro de 2015 ocorreu a subscrição e integralização da totalidade das debêntures emitidas pela Companhia com o consequente recebimento do montante de R\$ 200.000;
 - As debêntures foram objeto de oferta pública com esforços restritos de colocação — nos termos dos Artigos 1º, Inciso III, 3º e 6º da ICVM 476/09 —, automaticamente dispensada de registro de distribuição pública na CVM, destinada exclusivamente a Investidores Qualificados (assim definidos nos termos da Instrução CVM nº 409, de 18/08/2004, conforme alterada, e da ICVM 476/09) (“Oferta Restrita”), e será realizada sob regime de garantia firme de subscrição para a totalidade das Debêntures a serem emitidas, com a intermediação do: (i) Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A.; (ii) HSBC Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.;
 - As debêntures são simples e não conversíveis em ações de emissão da Companhia e foram emitidas sob a forma nominativa e escritural;
 - As debêntures de série única possuem prazo de vigência de 3 anos - ou 36 meses, com 12 meses de carência e 24 parcelas mensais para o valor unitário principal, 36 parcelas mensais para os juros remuneratórios;
 - A taxa de juros remuneratórios correspondem à taxa DI - Depósitos Interfinanceiros, capitalizada de uma sobretaxa de 3,25% ao ano;
 - As debêntures são da espécie com garantia real e fidejussória.
- (c) *5ª emissão debêntures:* Em 14 de dezembro de 2016, a Companhia realizou Oferta Restrita de distribuição de 290.000.000 debêntures simples, nos termos da Instrução CVM 476, emitidas sob a forma nominativa e escritural, em 2 (duas) séries, da 5ª (quinta) emissão da Emissora, com valor nominal unitário de R\$1, perfazendo o montante total de R\$ 290.000.
- Foram emitidas 290 milhões de debêntures, em duas séries, no valor total de R\$ 290.000, sendo 120.000.000 Debêntures de 1ª série e 170.000.000 de 2ª série;
 - As debêntures são simples e não conversíveis em ações de emissão da Companhia e foram emitidas sob a forma nominativa e escritural;
 - A data de vencimento da 1ª série será em três anos, com vencimento previsto para 2019 e o vencimento da 2ª série será em quatro anos, com vencimento previsto para 2020;
 - A amortização da 1ª série será mensal, a partir do final do 12º mês e a amortização da 2ª série será a partir do final do 13º mês;
 - A remuneração da 1ª série será CDI+3,95%a.a. e a remuneração da 2ª série, será CDI+4,50% a.a., para todas as séries o pagamento dos juros será mensal;
 - As Debêntures de todas as séries são da espécie com garantia real, na forma disposta pelo artigo 58 da Lei das Sociedades por Ações, contando, ainda, com garantia fidejussória adicional outorgada pelos Garantidores;
 - Os recursos líquidos captados por meio da Oferta serão utilizados no curso normal dos negócios da Emissora, para o reperfilamento de passivos financeiros da Emissora;
 - As Debêntures poderão/deverão ser objeto de resgate antecipado ou de amortização antecipada na hipótese de indisponibilidade do IPCA ou da Taxa DI, nos termos da Escritura de Emissão;
 - Foi contratado o Banco Bradesco S.A. para ser o “Formador de Mercado”;
 - O coordenador líder foi o Banco Bradesco S.A. e os demais coordenadores foram Banco Votorantim S.A., Banco Itaú S.A. e Banco Santander S.A.;
 - O agente fiduciário é a Pentágono DTV M e o Escriturador mandatário liquidante é o Banco Bradesco S.A.

Notas Explicativas

Ouro Verde Locação e Serviço S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015

- (d) *Debêntures em tesouraria*: No dia 12 de setembro de 2016 e 14 de dezembro de 2016, a Companhia recomprou 2.800 debêntures emitidas na 1ª série da 4ª emissão, no valor de R\$ 28.000 e 10.422 debêntures emitidas na 1ª série da 4ª emissão, no valor de R\$ 100.004, respectivamente, as quais permanecem disponíveis para venda e estão mantidas em tesouraria em 31 de dezembro de 2016.
- (e) *Custos de transações*: Os custos de transações incorridos, ainda não apropriados ao resultado da Companhia, no processo de emissão da 3ª, 4ª e 5ª debêntures da Companhia foram apresentados reduzindo o saldo passivo e computados na taxa efetiva dos juros. Os saldos dos custos de transações serão apropriados ao resultado pelo mesmo prazo de vencimento da debênture.

Cláusulas contratuais de vencimento antecipado (Covenants)

A Companhia e sua controlada assumiram a obrigação de manter determinados indicadores financeiros apurados trimestralmente e indicadores não financeiros, dos quais podemos destacar:

- Dívida líquida / EBITDA ajustado (*);
 - EBITDA ajustado* / Despesas financeiras líquidas;
 - Dívida líquida / ativo imobilizado; e
 - Prévia anuência dos titulares das debêntures no caso de troca direta ou indireta de controle acionário da Companhia.
- (*) Lucro líquido (prejuízo), excluídos os efeitos: do imposto de renda e da contribuição social; do resultado financeiro líquido; da equivalência patrimonial; das despesas de depreciação e amortização; e de outras receitas (despesas) operacionais líquidas; somado à receita obtida com a venda da frota; e às outras receitas (despesas) operacionais líquidas que resultem em fluxos de caixa.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Companhia e sua controlada estão em conformidade com todas as obrigações e índices financeiros requeridos pelas debêntures.

19 Patrimônio líquido**a. Capital social**

O capital social no montante de R\$ 102.723 (R\$ 102.723 em 2015) está totalmente subscrito e integralizado, e é dividido em 87.163.450 ações sem valor nominal. A participação dos acionistas no capital social da Companhia em 31 de dezembro de 2016 é assim demonstrada:

Acionistas	Ações	%
Celso Antônio Frare	32.445.950	37,22
Novo Oriente Participações Ltda.	54.717.500	62,78
	<u>87.163.450</u>	<u>100,00</u>

Ações ordinárias

Todas as ações têm os mesmos direitos com relação aos ativos residuais da Companhia. Além disso, os titulares de ações ordinárias têm direito ao recebimento dos dividendos declarados, e têm direito a um voto por ação nas reuniões da Companhia.

b. Reservas de lucros**Reserva legal**

Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Notas Explicativas**Ouro Verde Locação e Serviço S.A.**Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015**Dividendos**

O Estatuto Social em vigor determina a distribuição aos acionistas de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, conforme o parágrafo segundo, artigo 32º, do Estatuto Social, ajustado na forma do artigo 202 da Lei no 6.404/76.

Os dividendos foram calculados como segue:

	2016	2015
Lucro líquido do exercício	8.930	8.884
Reserva legal (5%)	(447)	(444)
Lucro líquido do exercício ajustado, base para proposição de dividendos	8.484	8.440
Dividendo mínimo obrigatório (25%)	2.121	2.110

Reserva de retenção de lucros

O saldo da rubrica de lucros acumulados em 31 de dezembro de 2016 foi destinado à reserva de retenção de lucros para a aplicação em investimentos para expansão e reforço do capital de giro.

c. Ajuste de avaliação patrimonial

O ajuste de avaliação patrimonial consiste no custo atribuído de veículos, tratores e colhedoras registrados na data de transição para os CPCs e IFRS, de acordo com o CPC 27 - Ativo Imobilizado e ICPC 10 - Interpretação sobre a Aplicação Inicial do Ativo Imobilizado.

20 Lucro líquido por ação

Os lucros por ação básico e diluído são calculados por meio da divisão do lucro líquido do exercício atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício, excluindo as ações em tesouraria.

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e quantidade de ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação para cada um dos exercícios apresentados na demonstração de resultados:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Resultado do exercício	8.930	8.884	8.933	8.885
Lucro líquido por ação básico:				
Média ponderada das ações ordinárias disponíveis (em unidades)	87.163.450	87.163.450	87.163.450	87.163.450
Lucro por ação básico (em R\$)	0,10245	0,10192	0,10249	0,10193
Lucro líquido por ação diluído:				
Média ponderada das ações ordinárias disponíveis (em unidades)	87.163.450	87.163.450	87.163.450	87.163.450
Lucro por ação diluído (em R\$)	0,10245	0,10192	0,10249	0,10193

Notas Explicativas**Ouro Verde Locação e Serviço S.A.**

Demonstrações contábeis em

31 de dezembro de 2016 e 2015

21 Receita operacional líquida

A seguir demonstramos a conciliação entre a receita bruta e receita líquida apresentada na demonstração do resultado dos exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Prestação de serviços	856.286	933.587	856.306	933.587
Ativos alienados para renovação da frota	216.950	184.517	221.273	185.690
Impostos sobre as receitas de serviços prestados	(88.874)	(96.604)	(88.913)	(96.612)
Devoluções e abatimentos	(13.151)	(40.792)	(13.151)	(40.792)
	<u>971.211</u>	<u>980.708</u>	<u>975.515</u>	<u>981.873</u>

A composição da receita líquida reconhecida durante o exercício em cada categoria significativa é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Prestação de serviços	754.261	796.191	754.281	796.191
Ativos alienados para renovação da frota	216.950	184.517	221.234	185.682
	<u>971.211</u>	<u>980.708</u>	<u>975.515</u>	<u>981.873</u>

22 Custos dos serviços prestados e despesas com vendas, administrativas e gerais por natureza de gastos

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Custos				
Custo de venda da frota	207.456	185.695	211.470	186.805
Despesas com benefícios a empregados	115.709	149.201	115.709	149.201
Despesas de depreciação e amortização	247.092	247.290	247.092	247.290
Manutenção e reparos	98.076	106.514	98.076	106.514
Serviços de terceiros	11.933	15.069	11.937	15.071
Outros	16.947	19.062	16.949	19.062
	<u>697.213</u>	<u>722.831</u>	<u>701.233</u>	<u>723.943</u>
Vendas				
Outros	4.647	2.346	4.647	2.346
	<u>4.647</u>	<u>2.346</u>	<u>4.647</u>	<u>2.346</u>
Gerais e administrativas				
Despesas com benefícios a empregados	19.512	22.813	19.512	22.813
Despesas de depreciação e amortização	3.882	3.859	3.882	3.859
Serviços de terceiros	3.038	2.945	3.038	2.945
Outros	6.027	4.732	6.027	4.733
	<u>32.459</u>	<u>34.349</u>	<u>32.459</u>	<u>34.350</u>

Notas Explicativas

Ouro Verde Locação e Serviço S.A.
 Demonstrações contábeis em
 31 de dezembro de 2016 e 2015

23 Receitas (despesas) financeiras, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(92.071)	(89.182)	(92.071)	(89.182)
Juros sobre operações de arrendamento mercantil financeiro	(51.295)	(63.618)	(51.295)	(63.618)
Juros sobre debêntures	(61.696)	(46.309)	(61.696)	(46.309)
Despesas com hedge	(161.214)	(97.237)	(161.214)	(97.237)
Despesas com variação cambial	(54.221)	(198.873)	(54.221)	(198.873)
Outros	(26.134)	(19.092)	(26.140)	(19.097)
	<u>(446.631)</u>	<u>(514.311)</u>	<u>(446.637)</u>	<u>(514.316)</u>
Receitas financeiras				
Juros sobre ativos financeiros	55.088	45.267	55.165	45.353
Receitas com hedge	48.676	183.259	48.676	183.259
Receitas com variação cambial	120.937	81.047	120.937	81.047
Outros	1.267	410	1.267	410
	<u>225.968</u>	<u>309.983</u>	<u>226.045</u>	<u>310.069</u>
	<u>(220.663)</u>	<u>(204.328)</u>	<u>(220.592)</u>	<u>(204.247)</u>

24 Instrumentos financeiros (Consolidado)

A Companhia e sua controlada mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança.

A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia e sua controlada não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Todas as operações com instrumentos financeiros não derivativos estão reconhecidas nas demonstrações contábeis da Companhia e sua controlada, conforme o quadro abaixo:

Demonstração dos instrumentos financeiros em suas respectivas classificações por categorias

		2016					2015	
Ativo	Nota	Registrados pelo valor justo por meio do resultado	Mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis	Saldo contábil	Valor justo	Saldo contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	6	-	-	112.651	112.651	112.651	187.448	187.448
Contas a receber de clientes	8	-	-	161.744	161.744	161.744	143.243	143.243
Contas a receber por alienação de controlada	9,10	-	154.837	-	154.837	154.837	144.725	144.725
Aplicações financeiras vinculadas	7	-	134.885	-	134.885	134.885	175.212	175.212
Instrumentos financeiros derivativos	24	6.160	-	-	6.160	6.160	90.861	90.861
		<u>6.160</u>	<u>289.722</u>	<u>274.395</u>	<u>570.277</u>	<u>570.277</u>	<u>741.489</u>	<u>741.489</u>
Passivo	Nota	Passivos financeiros ao custo amortizado	Registrados pelo valor justo por meio do resultado	Empréstimos e recebíveis	Saldo contábil	Valor justo	Saldo contábil	Valor justo
Fornecedores		57.924	-	-	57.924	57.924	53.235	53.235
Financiamentos e empréstimos	14	934.142	-	-	934.142	936.512	1.194.598	1.197.585
Arrendamento mercantil	17	279.991	-	-	279.991	279.991	387.340	387.340
Debêntures	18	477.161	-	-	477.161	479.547	419.690	421.789
Instrumentos financeiros derivativos	24	-	14.579	-	14.579	14.579	1.927	1.927
		<u>1.749.218</u>	<u>14.579</u>	<u>-</u>	<u>1.763.797</u>	<u>1.768.553</u>	<u>2.056.790</u>	<u>2.061.876</u>

Notas Explicativas

Ouro Verde Locação e Serviço S.A.
*Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015*

Valor justo dos instrumentos financeiros:

- Os valores desses instrumentos reconhecidos no balanço patrimonial não diferem significativamente do valor justo.
- Aplicações financeiras - Os valores contábeis informados no balanço patrimonial são idênticos ao valor justo em virtude de suas taxas de remuneração serem baseadas na variação do CDI e Selic.
- Aplicações financeiras vinculadas - São definidos como ativos designados como mantidos até o vencimento.
- Contas a receber e outras contas a receber - Decorrem diretamente das operações da Companhia, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas, quando aplicável. O valor contábil se equivale ao valor justo tendo em vista o curtíssimo prazo de liquidação dessas operações (menos de 90 dias).
- Empréstimos e financiamentos, debêntures e fornecedores - São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação que de acordo com entendimento da Administração reflete a informação contábil mais relevante.
- Instrumentos financeiros derivativos - São definidos como ativos designados pelo valor justo por meio do resultado.

Hierarquia do valor justo

Os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, que indicam os instrumentos financeiros derivativos, são inteiramente classificados no nível II da hierarquia de valor justo.

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia e sua controlada tem por política efetuar operações com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de mitigar ou de eliminar riscos inerentes às operações financeiras contratadas em dólares americanos.

A Administração da Companhia e sua controlada mantêm monitoramento permanente sobre os instrumentos financeiros derivativos contratados por meio dos seus controles internos.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Companhia realizou operações com instrumentos derivativos de *forward*, que se constitui em um acordo entre a Companhia e o banco, de compra ou venda de uma quantidade de moeda estrangeira em uma data futura, por uma taxa pré-definida. Não há desembolso de caixa no início da operação e, no vencimento, a liquidação é realizada pela diferença entre a taxa contratada e a taxa efetiva da moeda. O principal objetivo é de proteger o resultado e fluxo de caixa futuro dos empréstimos em moeda estrangeira.

Em 31 de dezembro de 2016, os valores justos dos instrumentos financeiros derivativos em aberto estão abaixo sumarizados. Em 31 de dezembro de 2016, o valor nominal do instrumento financeiro derivativo é de USD 67.844 mil (R\$ 221.109).

Notas Explicativas**Ouro Verde Locação e Serviço S.A.**Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015

				2016	
		Ativo - Taxa média (risco contratado)	Passivo - Taxa média (objeto protegido)	Ativo	Passivo
Instrumento	Vencimentos				
Swap de moedas	06/03/17 a 20/03/19	CDI + 3,59% a.a.	US\$ + 3,20% a.a.	6.160	14.579
(-) Parcela classificada no circulante				<u>(6.160)</u>	<u>(12.512)</u>
Não circulante				<u>-</u>	<u>2.067</u>

O valor justo estimado para os instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e utilizando metodologia de avaliação de projeção de fluxo de caixa futuro descontado a valor presente. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor justo de cada operação. Como consequência as estimativas acima não indicam, necessariamente, os montantes que efetivamente serão realizados quando da liquidação financeira das operações.

Os instrumentos financeiros derivativos são contratados com instituições de primeira linha, no Brasil, e são garantidos por aval do sócio majoritário da Companhia para contratação destas operações.

Risco de crédito

As políticas de crédito fixadas pela Administração visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado pela Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e da diversificação (pulverização do risco). A provisão para créditos duvidosos, em 31 de dezembro de 2016, é de R\$ 6.169, representando 4% do saldo de contas a receber em aberto. Em 31 de dezembro de 2015, esta provisão era de R\$ 5.284, equivalentes a 4%.

A Ouro Verde possui um “Comitê de Investimentos” e um “Comitê de Venda de Ativos”, com reuniões semanais para aprovação das estratégias dos ativos da Companhia, bem como todos os investimentos a serem efetuados. Participam e votam neste Comitê, além da diretoria, a gerência corporativa de compras, do financeiro e da controladoria. Desta forma, são avaliados e formalizados todos os aspectos fundamentais para a realização de qualquer investimento, dentre eles: análise de crédito, rentabilidade, linhas de financiamentos, estratégias comerciais, diversificação de carteira, fornecedores, entre outros aspectos.

Risco de preço

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos serviços prestados e dos demais componentes utilizados no processo de prestação de serviço. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nas receitas e nos custos da Companhia e sua controlada. Para mitigar esses riscos, a Companhia e sua controlada monitoram permanentemente os mercados locais, buscando antecipar-se a movimentos de preços.

Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia e sua controlada sofrerem ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia e sua controlada buscam diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

Notas Explicativas

Ouro Verde Locação e Serviço S.A.
 Demonstrações contábeis em
 31 de dezembro de 2016 e 2015

Análise de sensibilidade

As despesas e receitas financeiras provenientes dos financiamentos da Companhia e sua controlada em moeda estrangeira são afetadas pelas variações do câmbio, tais como dólar e euro. Contudo, os principais montantes dos empréstimos bancários da Companhia e sua controlada em USD foram completamente protegidos, utilizando contratos futuros que possuem o mesmo valor nocional e vencem nas mesmas datas dos respectivos contratos de empréstimos. Enquanto que, a Companhia e sua controlada não esperam impactos significativos nas despesas e receitas financeiras em decorrência da exposição cambial atrelada à moeda euro pelo fato de não ser material.

Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras, bem como as despesas financeiras provenientes dos financiamentos da Companhia e sua controlada, são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como TJLP e CDI.

Nos quadros abaixo são considerados três cenários, sendo o cenário provável adotado pela Companhia e sua controlada. O cenário provável considerou os níveis de mercado vigentes na data do encerramento do balanço.

Para o Cenário I consideramos uma baixa de 25% para as aplicações financeiras e incremento de 25% nas operações de capitalizações nas cotações das taxas de juros e para o Cenário II uma redução/aumento de 50%. A taxa base utilizada para o cenário provável foi 13,63%.

Baixa do CDI

	Indexador	Risco	Valor base	Cenário provável	Cenário 1	Cenário 2
Aplicações financeiras	CDI	Baixa do CDI	109.626	14.942	11.207	7.471
Aplicações financeiras vinculadas	CDI	Baixa do CDI	134.885	18.385	13.789	9.192
			<u>244.511</u>	<u>33.327</u>	<u>24.996</u>	<u>16.663</u>
Impacto no resultado					(8.331)	(16.664)
Empréstimo em moeda estrangeira	CDI	Baixa do CDI	221.109	(30.137)	(22.603)	(15.069)
Capital de giro	CDI	Baixa do CDI	247.836	(33.780)	(25.335)	(16.890)
Debêntures	CDI	Baixa do CDI	477.161	(65.037)	(48.778)	(32.519)
			<u>946.106</u>	<u>(128.954)</u>	<u>(96.716)</u>	<u>(64.478)</u>
Impacto no resultado					32.238	64.476
Impacto final no resultado					<u>23.907</u>	<u>47.812</u>

Notas Explicativas

Ouro Verde Locação e Serviço S.A.
 Demonstrações contábeis em
 31 de dezembro de 2016 e 2015

Aumento do CDI

	Indexador	Risco	Valor base	Cenário provável	Cenário 1	Cenário 2
Aplicações financeiras	CDI	Alta do CDI	109.626	14.942	18.677	22.414
Aplicações financeiras vinculadas	CDI	Alta do CDI	134.885	18.385	22.981	27.577
			<u>244.511</u>	<u>33.327</u>	<u>41.658</u>	<u>49.991</u>
Impacto no resultado					8.331	16.664
Empréstimo em moeda estrangeira	CDI	Alta do CDI	221.109	(30.137)	(37.671)	(45.205)
Capital de giro	CDI	Alta do CDI	247.836	(33.780)	(42.225)	(50.670)
Debêntures	CDI	Alta do CDI	477.161	(65.037)	(81.296)	(97.555)
			<u>946.106</u>	<u>(128.954)</u>	<u>(161.192)</u>	<u>(193.430)</u>
Impacto no resultado					(32.238)	(64.476)
Impacto final no resultado					<u>(23.907)</u>	<u>(47.812)</u>

A Companhia e sua controlada não esperam mudanças na taxa relativa à TJLP, as quais são indicadores base para as operações de FINAME e com o BNDES.

Risco de liquidez e estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia e sua controlada fazem para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia e sua controlada monitoram permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

A gestão do risco de liquidez é feita pelo Comitê de Investimentos, considerando a necessidade de caixa e de liquidez no curto, médio e longo prazo.

A Companhia administra o risco de liquidez através da manutenção adequada de recursos financeiros de curto prazo em caixa e equivalentes de caixa e através de: (i) caixa gerado pelas atividades operacionais de serviços prestados, (ii) um aumento dos fluxos de caixa gerados pela venda de ativos para renovação de frota, e (iii) acesso a linhas de crédito pré aprovadas com terceiros (empréstimos e financiamentos). As projeções da Administração indicam que o aumento dos recursos derivados de contratos de arrendamento mercantil em seu portfólio em 31 de dezembro de 2016 serão suficientes para cobrir seus obrigações de curto e longo prazo junto a seus credores em geral. A Companhia possui um portfólio de contratos com seus clientes, com duração entre 2 e 7 anos, os quais possuem uma geração de receita prevista de R\$ 1.273.127 (vide nota 17).

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia e sua controlada podem rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. Condizente com outras companhias do setor, a Companhia e sua controlada monitoram o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazo), conforme demonstrado no balanço patrimonial, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras vinculadas. O capital total é apurado pela soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida.

Notas Explicativas

Ouro Verde Locação e Serviço S.A.
 Demonstrações contábeis em
 31 de dezembro de 2016 e 2015

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2016 e 2015 podem ser assim sumarizados:

	2016	2015
Total dos financiamentos e empréstimos (nota explicativa 14), arrendamentos mercantis (nota explicativa 17), debêntures (nota explicativa 18) e instrumentos financeiros derivativos (nota explicativa 24)	1.699.713	1.912.694
(-) Caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa 6) e aplicações financeiras vinculadas (nota explicativa 7)	<u>(247.536)</u>	<u>(362.660)</u>
Dívida líquida	1.452.177	1.550.034
Patrimônio líquido	<u>190.516</u>	<u>183.704</u>
	<u>1.642.693</u>	<u>1.733.738</u>
Índice de alavancagem financeira	88%	89%

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Companhia e sua controlada, por faixas de vencimento, correspondentes ao exercício remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Acima de 2 anos
Em 31 de dezembro de 2016			
Financiamentos e empréstimos (nota explicativa 14)	458.677	310.022	165.443
Arrendamentos mercantis (nota explicativa 17)	147.748	84.230	48.013
Debêntures (nota explicativa 18)	134.725	180.334	162.102
Fornecedores	<u>57.924</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>799.074</u>	<u>574.586</u>	<u>375.558</u>
	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Acima de 2 anos
Em 31 de dezembro de 2015			
Financiamentos e empréstimos (nota explicativa 14)	390.234	475.766	328.598
Arrendamentos mercantis (nota explicativa 17)	227.134	104.857	55.349
Debêntures (nota explicativa 18)	95.743	187.935	136.012
Fornecedores	<u>53.235</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>766.346</u>	<u>768.558</u>	<u>519.959</u>

Risco de taxa de câmbio

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a sofrer significativas variações, pois uma parcela dos seus passivos está atrelada à volatilidade da taxa de câmbio do dólar norte-americano, que, em dezembro de 2016, apresentou variação negativa de 16,5% (positiva em 47,0% em dezembro de 2015).

Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia mantinha financiamentos em aberto no montante de USD 69.403 (R\$ 226.190).

Os empréstimos bancários da Companhia em USD foram substancialmente protegidos, utilizando contratos futuros que possuem o mesmo valor nocional e vencem nas mesmas datas dos respectivos contratos de empréstimos.

Notas Explicativas

Ouro Verde Locação e Serviço S.A.
 Demonstrações contábeis em
 31 de dezembro de 2016 e 2015

Análise de sensibilidade

Nos quadros abaixo são considerados três cenários, sendo o cenário provável adotado pela Companhia. O cenário provável considerou os níveis de mercado vigentes na data do encerramento do balanço.

Para o Cenário I consideramos um aumento/redução de 25% para a taxa de câmbio do dólar norte-americano e para o Cenário II um aumento/redução de 50%. A taxa de conversão utilizada como base para o cenário atual foi 3,2591.

Aumento na taxa de câmbio

		Valor Base USD	Valor Base R\$	Cenário 1	Cenário 2
Empréstimo em moeda estrangeira	Aumento USD	69.403	226.190	282.739	339.287
Instrumentos financeiros derivativos	Aumento USD	(67.844)	(221.109)	(276.388)	(331.666)
Exposição líquida		<u>1.559</u>	<u>5.081</u>	<u>6.351</u>	<u>7.621</u>
Impacto no resultado				<u>1.270</u>	<u>2.540</u>

Queda na taxa de câmbio

		Valor Base USD	Valor Base R\$	Cenário 1	Cenário 2
Empréstimo em moeda estrangeira	Queda USD	69.403	226.190	169.644	113.096
Instrumentos financeiros derivativos	Queda USD	(67.844)	(221.109)	(165.833)	(110.555)
Exposição líquida		<u>1.559</u>	<u>5.081</u>	<u>3.811</u>	<u>2.541</u>
Impacto no resultado				<u>(1.270)</u>	<u>(2.540)</u>

25 Informações por segmento (Consolidado)

Segmentos operacionais são definidos como componentes que desenvolvem atividades de negócios:

- (i) Que podem obter receitas e incorrer em despesas;
- (ii) Cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal gestor das operações para a tomada de decisões sobre recursos a serem alocados ao segmento e para a avaliação do seu desempenho; e
- (iii) Para os quais haja informação financeira individualizada disponível.

A Administração da Companhia definiu os segmentos operacionais com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas pelo Conselho de Administração. Foram identificados dois segmentos operacionais sujeitos à divulgação de informações, os quais são gerenciados separadamente por meio de relatórios que suportam a tomada de decisão. As políticas contábeis desses segmentos operacionais são as mesmas descritas na nota explicativa 3.

Notas Explicativas**Ouro Verde Locação e Serviço S.A.***Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015*

Locação de máquinas e equipamentos pesados: prestação de serviços por meio da elaboração de projetos específicos para clientes de diferentes setores, tais como agronegócio, mineração, indústria, construção civil, infraestrutura, entre outros, incluindo, principalmente, caminhões, implementos rodoviários (tais como reboques e semirreboques) e equipamentos de “linha amarela” (pás carregadeiras, retroescavadeiras e outros), por meio de contratos com prazos de três a sete anos, presença nacional e diversificada frota multimarcas.

Terceirização de veículos leves: prestação de serviços para pequenas, médias e grandes empresas, com um portfólio variado de veículos de diferentes marcas e categorias (tais como carros populares, utilitários, carros executivos e vans), por meio de contratos de prazos de dois a três anos de duração. Adicionalmente, prestamos a nossos clientes, tanto para sua frota própria quanto terceirizada junto a nós, serviços de manutenção de veículos, máquinas e equipamentos pesados, além de gestão de frotas (tais como rastreamento e/ou telemetria, frota reserva e/ou dedicada, gestão de multas, sinistros e avarias, combustível, dentre outros).

As demonstrações dos resultados por segmento operacional são como segue:

	Locação de máquinas e equipamentos pesados		Terceirização de veículos leves		Total	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Receita operacional líquida						
Serviços prestados	509.268	531.359	245.013	264.832	754.281	796.191
Ativos alienados para renovação da frota	86.951	79.404	134.283	106.278	221.234	185.682
Custos	<u>(424.507)</u>	<u>(457.766)</u>	<u>(276.726)</u>	<u>(266.177)</u>	<u>(701.233)</u>	<u>(723.943)</u>
Resultado bruto	<u>171.712</u>	<u>152.997</u>	<u>102.570</u>	<u>104.933</u>	<u>274.282</u>	<u>257.930</u>
Receitas (despesas) operacionais						
Vendas	(2.228)	(2.073)	(2.419)	(273)	(4.647)	(2.346)
Administrativas e gerais	(19.142)	(15.106)	(13.317)	(19.244)	(32.459)	(34.350)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(655)	(381)	(218)	(499)	(873)	(880)
Depreciação e amortização	<u>171.402</u>	<u>164.038</u>	<u>79.572</u>	<u>87.111</u>	<u>250.974</u>	<u>251.149</u>
EBITDA ajustado por segmento	<u>321.089</u>	<u>299.475</u>	<u>166.188</u>	<u>172.028</u>		
EBITDA					<u>487.277</u>	<u>471.503</u>
(ii) A reconciliação do EBITDA é a seguinte:						
Resultado do exercício					8.933	8.885
(+) Despesas financeiras, líquidas					220.592	204.247
(+) Imposto de renda e contribuição social - corrente e diferido					6.778	7.222
(+) Depreciação e amortização					<u>250.974</u>	<u>251.149</u>
EBITDA					<u>487.277</u>	<u>471.503</u>

Notas Explicativas

Ouro Verde Locação e Serviço S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015

26 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2016, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$ 8.600 para danos materiais de suas edificações e R\$ 12.500 para responsabilidade civil/ambiental.

Adicionalmente, a Companhia e sua controlada possuem apólices de seguros contra terceiros para a sua frota de veículos e equipamentos, cujas coberturas são de R\$ 9.660 para danos materiais e danos corporais.

27 Demonstrações do valor adicionado - DVA

Conforme requerimento da legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação adicional para fins de IFRS, a Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado individuais e consolidadas.

Essas demonstrações, fundamentadas em conceitos macroeconômicos, buscam apresentar a parcela da Companhia na formação do Produto Interno Bruto por meio da apuração dos respectivos valores adicionados tanto pela Companhia quanto o recebido de outras entidades, e a distribuição desses montantes aos seus empregados, esferas governamentais, arrendadores de ativos, credores por empréstimos, financiamentos e títulos de dívida, acionistas controladores e não controladores, e outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros. O referido valor adicionado representa a riqueza criada pela Companhia, de forma geral, medido pelas receitas de vendas de bens e dos serviços prestados, menos os respectivos insumos adquiridos de terceiros, incluindo também o valor adicionado produzido por terceiros e transferido à entidade.

28 Programa de opção de compra de ações

A Companhia aprovou, na 99ª Reunião do Conselho de Administração, realizada em 5 de julho de 2013, o Regulamento do 1º Programa de Opção de Compra de Ações (“Programa” e “Regulamento”, respectivamente), no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações aprovado em Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 28/06/2013.

O Regulamento estabelece como elegíveis a participar do Programa, o Diretor Presidente, Diretores Estatutários, Diretores não Estatutários, Gerentes e outros empregados a critério do Conselho de Administração.

As Ações Objeto do Programa serão provenientes, conforme venha a ser deliberado pelo Conselho de Administração, (i) da emissão de novas ações ordinárias, dentro do limite do capital autorizado da Companhia e/ou (ii) de ações mantidas em tesouraria.

Os Beneficiários poderão exercer o direito de Opção de Compra das Ações (“Período do Exercício” ou “Vesting”) na forma prevista na tabela abaixo:

- 20% em 1º de julho de 2014;
- 20% em 1º de julho de 2015;
- 20% em 1º de julho de 2016;
- 20% em 1º de julho de 2017; e
- 20% em 1º de julho de 2018.

Notas Explicativas

Ouro Verde Locação e Serviço S.A.
*Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2016 e 2015*

O direito de Opção nas datas acima indicadas somente será possível, desde que se verifique a continuidade do vínculo empregatício que o Beneficiário mantém com a Companhia.

As ações sujeitas a Opção de Compra poderão ser adquiridas pelos Beneficiários pelo seu valor de abertura Oferta Pública Inicial de Ações - IP, com deságio de 20% (vinte por cento), corrigido pelo IGP-M, divulgado pela FGV. Nenhuma outorga será concedida antes de 1º de janeiro de 2014.

O exercício da Opção far-se-á mediante a assinatura de boletim de subscrição e celebração do respectivo contrato de aquisição de ações.

As ações objeto da Opção de Compra terão os mesmos direitos e vantagens das ações ordinárias detidas pelos acionistas da Companhia, sendo-lhes sempre assegurado o direito de perceber os dividendos que vierem a ser distribuídos a partir da subscrição ou aquisição, conforme o caso.

É vedado o exercício da Opção de Compra, durante os 30 (trinta) dias que antecedem as datas de fechamento dos resultados da Companhia ao Mercado.

O Regulamento não impedirá qualquer operação de reorganização societária que vier a envolver a Companhia, devendo o Conselho de Administração ou Comitê determinar e realizar os ajustes cabíveis para proteger os interesses dos Beneficiários.

Extinção do Regulamento do 1º Programa de Opção de Compra de Ações

A Companhia aprovou, em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de junho de 2014, a revogação do Primeiro Programa de Opção de Ações da Companhia, com a consequente extinção do seu respectivo Regulamento do Programa. Para todos os efeitos, o Conselho de Administração poderá estabelecer outros programas de opção de compra de emissão da Companhia no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações aprovado pelos acionistas em 28 de junho de 2013, o qual continua em pleno vigor.

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Aos
Diretores e Acionistas da
Ouro Verde Locação e Serviço S.A.
Curitiba – PR

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Ouro Verde Locação e Serviço S.A. (“Companhia”) identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Ouro Verde Locação e Serviço S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – (IASB).

Base para Opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Companhia e sua controlada, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas Normas Profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Revisão da vida útil e valor residual do ativo imobilizado

Conforme nota explicativa 12 às demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a Companhia revisa periodicamente as estimativas e premissas, tais como vida úteis e valores residuais, utilizadas para mensuração de seus ativos, em especial para determinar a vida útil econômica dos veículos destinados à locação, base para o cálculo dos encargos de depreciação. Adicionalmente, a Companhia utiliza premissas e julgamentos para determinar o valor residual estimado de venda desses ativos no futuro. Uma alteração das premissas utilizadas e dos julgamentos exercidos impactam de forma relevante os encargos de depreciação computados no exercício corrente e futuros e o resultado na venda dos ativos. Dessa forma, consideramos esse assunto significativo para nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

- Avaliamos o desenho e a efetividade operacional dos controles internos relacionados à determinação das estimativas de vida útil econômica e da determinação do valor residual dos veículos destinados à locação.
- Avaliamos os julgamentos exercidos pela Companhia e consideramos as premissas utilizadas pela Companhia para determinar a adequação da estimativa de vida útil econômica dos veículos destinados à locação e do valor residual esperado desses ativos com base nas estratégias e planos de negócios da Companhia.
- Recalculamos os encargos de depreciação reconhecidos durante o exercício e o valor residual atribuído no registro inicial do ativo.
- Avaliamos a adequação do nível de divulgação nas notas explicativas às demonstrações contábeis.

Realização do ativo das contas a receber de parte relacionada (acionista controladora) por alienação de controlada

Conforme informações divulgadas na nota explicativa nº 9, a Companhia possui saldos relevantes de valores a receber da controladora Novo Oriente Participações Ltda., saldo este que teve origem na venda da totalidade da participação (99,581%) que a Companhia detinha na então controlada Martini Meat S.A. - Armazéns Gerais, em 30 de abril de 2013. Estes saldos, de acordo com o contrato inicial de compra e venda, deveriam ter sido liquidados em 2015. No entanto, os termos do contrato inicial foram aditados e o novo vencimento passou a ser 30 de abril de 2017. Devido ao valor envolvido na transação, assim como à necessidade de análise sobre a liquidez dos valores e a capacidade de pagamento por parte da controladora, consideramos esse assunto como significativo para a nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Avaliamos os planos e perspectivas de realização deste ativo fornecidos pela Companhia, os quais envolvem, de acordo com a nota explicativa nº 9, uma renegociação do recebimento financeiro através de compensação com distribuição de dividendos de lucros de exercícios futuros da Companhia para a sua controladora. Avaliamos a projeção de lucros contábeis a serem distribuídos nos próximos anos, bem como os julgamentos exercidos pela Companhia e consideramos as premissas feitas pela Companhia para determinar a adequação das projeções. Envolvemos especialistas em finanças corporativas, para avaliação das premissas utilizadas

nas projeções financeiras preparadas pela Companhia. Avaliamos ainda a adequação do nível de divulgação nas notas explicativas às demonstrações contábeis.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da Companhia da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o relatório do auditor A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da Administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – (IASB) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis individuais e consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade da Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a continuidade da entidade e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectarão as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possa causar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe uma incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive eventuais as deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar consideravelmente nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente, e que, dessa maneira constituem os Principais Assuntos de Auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública de um assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deveria ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação poderiam, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Curitiba, 15 de fevereiro de 2017

João Alberto Dias Panceri
Contador CRC PR-048555/O-2

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-PR

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Não aplicável

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Pelo presente instrumento, o Diretor Presidente, o Diretor de Finanças e de Relações com Investidores e os demais Diretores Estatutários da Ouro Verde Locação e Serviço S.A., sociedade por ações de capital aberto, com sede na Rua João Bettega nº 5700, inscrita no CNPJ sob nº 75.609.123/0001-23 ("Ouro Verde"), para fins do disposto no inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que:

i. revisaram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Ouro Verde referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

Curitiba, 15 de fevereiro de 2017.

Karlis J Krukliis
Diretor Presidente e Diretor de Finanças e Relações com Investidores

Fábio R Leite
Diretor de Ativos

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Pelo presente instrumento, o Diretor Presidente, o Diretor de Finanças e de Relações com Investidores e os demais Diretores Estatutários da Ouro Verde Locação e Serviço S.A., sociedade por ações de capital aberto, com sede na Rua João Bettega nº 5700, inscrita no CNPJ sob nº 75.609.123/0001-23 ("Ouro Verde"), para fins do disposto no inciso V do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que:

i. revisaram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer da KPMG Auditores Independentes sobre as demonstrações financeiras da Ouro Verde referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

Curitiba, 15 de fevereiro de 2017.

Karlis J Krukliis
Diretor Presidente e Diretor de Finanças e Relações com Investidores

Fábio R Leite
Diretor de Ativos